

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HAB. PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

MAÍSA ELIS PINTO

**A COMUNICAÇÃO VISUAL A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE
O PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À
VIOLENÇA - RS**

**SÃO BORJA
2024**

MAÍSA ELIS PINTO

**A COMUNICAÇÃO VISUAL A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE
O PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À
VIOLÊNCIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Zanini Salbego.

SÃO BORJA

2024

MAÍSA ELIS PINTO

**A COMUNICAÇÃO VISUAL A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O
PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À
VIOLÊNCIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendida e aprovada em: 05 de dezembro de 2024

Banca examinadora:

Profa Dra Juliana Zanini Salbego

Orientadora

(Unipampa)

Profa Dra Denise Arustimunha de Lima

(Unipampa)

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha



Assinado eletronicamente por **JULIANA ZANINI SALBEGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE ARISTIMUNHA DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1618191** e o código CRC **1D039C30**.

AGRADECIMENTO

Começo aqui agradecendo ao meu pai, Serafim Bueno Pinto, que foi exemplo de bondade e sempre esteve e sempre estará presente em meu coração e memória, sei que de onde está, cuida de mim e de um jardim florido com muito amor.

Agradeço também à minha mãe, Rose Marlene Efrom, minha melhor e primeira Professora a me apresentar o mundo da educação, e também aos meus irmãos e fiéis protetores e exemplos, Severino e Serineu Pinto, que são meus maiores alicerces da vida. Posso dizer que minha família é minha maior inspiração!

Aprendi desde cedo que sem amigos somos nada! E é por isso que não posso deixar de agradecer aos meus irmãos de coração que fizeram parte da minha trajetória nesses três anos no Rio Grande do Sul. Agradeço aos queridos grupos carinhosamente denominados “Multiverso” e “Putárias” que foram importantes fontes de alegria e união nesse tempo. Um agradecimento especial a minha *hostsister* Maria Eduarda Sá, que junto com sua família me acolheu e construiu comigo o melhor e mais aconchegante lar que eu poderia ter tido.

Por último, mas não menos importante, agradeço à Universidade Federal do Pampa e ao corpo docente do Curso de Publicidade e Propaganda, em especial ao professor Drº João Antônio Gomes Pereira, que me fez olhar a comunicação e a publicidade com outros olhos logo no início da graduação, e à professora Drª Juliana Zanini Salbego, minha orientadora querida que desde o início me apoiou, me ouviu e me deu calma nesta pesquisa. Foi uma honra imensa tê-la como minha guia!

RESUMO

O presente trabalho visa entender como é construída a comunicação visual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (Proerd) a partir de materiais gráficos utilizados no estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo busca compreender a importância da comunicação visual no cenário de materiais didáticos e de publicidade; localizar o programa Proerd na perspectiva da educação contra a drogadição no Brasil; descrever quais as principais características dos produtos gráficos de comunicação visual utilizados pelo Proerd; trazer sugestões de melhoria da comunicação visual. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de análise visual. Na pesquisa bibliográfica, o percurso teórico segue com a perspectiva de Hernández (2000) para a contextualização sobre a Educação no século XXI e Abramovay e Castro (2002), Acserald (2013), Adade e Monteiro (2014) sobre a Educação contra o abuso de drogas. Em relação às teorias da Comunicação partimos das ideias propostas por Peruzzolo (2006). A comunicação organizacional e institucional são trabalhadas a partir de Kunsch (2014). Sobre a Comunicação Visual, trabalhamos com as teorias propostas por Donis A. Dondis (2000), Munari (2006), Strunck (2007) e Wheeler (2019). A pesquisa documental foi realizada a partir da captação do *folder* e do caderno, que são materiais institucionais que apresentam uma perspectiva da comunicação visual adotada pelo Proerd. Na análise visual, a pesquisa contou com cinco etapas elaboradas pelas pesquisadoras que foram a observação do material selecionado e determinação das principais categorias visuais; a descrição dos materiais; a análise individual de cada categoria; a análise do conjunto dos resultados; e a proposição de melhorias para a comunicação visual a partir de uma lista de recomendações. Esse estudo é justificado pela busca de compreender como a comunicação visual é utilizada nos materiais do Proerd e propor melhorias para potencializá-la, destacando o desejo de retribuir à sociedade os benefícios recebidos da educação pública. Com isso, identificou-se que a comunicação visual do programa assume um papel central na mediação entre a mensagem educativa e o público-alvo, utilizando materiais como o caderno e o folder. Ela combina elementos visuais, como identidade visual, formas geométricas e orgânicas, cores e tipografia, para transmitir informações, engajar e sensibilizar os alunos do programa. Esses materiais buscam equilibrar funcionalidade e atratividade, criando conexão emocional e estimulando o aprendizado. Contudo, foram identificadas oportunidades de aprimoramento, como o melhor uso de cores institucionais, ajustes na hierarquia visual e fortalecimento das conexões emocionais, para maximizar a eficácia da mensagem educativa.

Palavras-chave: Educação; Drogas; Proerd; Comunicação visual.

ABSTRACT

The present work aims to evaluate the visual communication of the Educational Program for Drug and Violence Resistance (Proerd) is constructed, based on graphic materials used in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. This study seeks to understand the importance of visual communication in the context of educational and advertising materials; position the Proerd program within the perspective of drug abuse prevention education in Brazil; describe the main characteristics of the graphic communication products used by Proerd, and propose suggestions for improving visual communication. The methodology used was qualitative and included bibliographic research, document analysis, and visual analysis. In the bibliographic research, the theoretical framework follows the perspective of Hernández (2000) for contextualizing education in the 21st century, and Abramovay and Castro (2002), Acserald (2013), Adade and Monteiro (2014) for understanding drug abuse prevention education. In terms of communication theories, the study draws on the ideas proposed by Peruzzolo (2006). Organizational and institutional communication is addressed based on Kunsch (2014). For Visual Communication, the research relies on theories proposed by Donis A. Dondis (2000), Munari (2006), Strunck (2007), and Wheeler (2019). The document analysis was conducted using the program's institutional folder and booklet, which provided a perspective on the visual communication adopted in the Proerd program. The visual analysis included five stages developed by the researchers such as: observing the selected materials and determining the main visual categories, describing the materials, conducting individual analyses of each category, analyzing the overall results, and proposing improvements to the visual communication through a list of recommendations. This study is justified by the need to understand how visual communication is used in Proerd's materials and to enhance its effectiveness, reflecting the commitment to providing societal benefits through public education. The work revealed that visual communication plays a central role in mediating the educational message and the target audience. Key materials, such as the booklet and folder, integrate visual elements including cohesive visual identity, geometric and organic shapes, colors, and typography. These elements play a role to convey information, engage participants, and foster a deeper connection to the program. The materials aimed to balance functionality and attractiveness, creating an emotional connection while stimulating learning. However, points for improvement were identified, such as optimizing the use of institutional colors, refining the visual hierarchy, and strengthening emotional resonance. These adjustments can further amplify the effectiveness of the educational message and fulfill the objectives of the program.

Keywords: Education; Drugs; Proerd; Visual communication.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Logo D.A.R.E.
- Figura 2 - Logo Proerd
- Figura 3 - Mascote do Proerd
- Figura 4 - Mascote caracterizado
- Figura 5 - Mascote em formatura do Proerd
- Figura 6 - Formas geométricas e orgânicas
- Figura 7 - Categorias de famílias tipográficas
- Figura 8 - Capa do caderno
- Figura 9 - Parte frontal do folder
- Figura 10 - Capa do caderno
- Figura 11 - Sumário do caderno
- Figura 12 - Página 04 do caderno
- Figura 13 - Página 06 do caderno
- Figura 14 - Página 13 do caderno
- Figura 15 - Página 14 do caderno
- Figura 16 - Página 20 do caderno
- Figura 17 - Página 24 do caderno
- Figura 18 - Página 25 do caderno
- Figura 19 - Parte externa do folder
- Figura 20 - Parte interna do folder
- Figura 21 - Direção de leitura

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2 A COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTRA AS DROGAS	13
2.2 A Comunicação como aliada aos Processos Educacionais	16
2.3 O Proerd - Histórico, objetivos e a Comunicação	18
2.4 O Proerd e a comunicação organizacional	25
3 A COMUNICAÇÃO VISUAL	27
3.1 Contexto da Comunicação Visual	27
3.2 Elementos da Comunicação Visual	29
4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1 Recorte do Objeto de estudo	34
4.2. Procedimentos metodológicos	36
4.3 Análise dos materiais	37
4.3.1 Definição das categorias:	37
4.3.2 O caderno	39
4.3.3 O folder	53
4.4 Análise geral e discussão de resultados	60
4.5 Proposições de melhorias	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estudos que exploram teoricamente as contribuições das práticas que conectam a Educação com a Comunicação e também outros campos das Ciências Sociais têm experimentado uma expansão. A importância da educação deve ser destacada como atividade emancipatória e como um meio para combater problemas sociais. “A escola se constitui em um espaço que não é imune às questões que permeiam a sociedade. Nela se refletem os problemas com os quais nos deparamos na atualidade” (Eyng, 2011, p. 42).

A sociedade brasileira enfrenta vários dilemas para as quais a educação escolar tende a ser um caminho de transformação. Com relação à questão do enfrentamento à violência e às drogas, problema crônico no Brasil¹ e no mundo, a escola assume um papel central e também legal quando surge para trabalhar e intervir. Segundo dados do Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas (OBID), o consumo de drogas ilícitas entre jovens de 12 a 17 anos apresentou um aumento significativo nos últimos anos, com destaque para a experimentação precoce e a dependência de substâncias como o álcool e a maconha. Além disso, o Relatório Mundial sobre Drogas de 2023 aponta o Brasil como um dos principais mercados consumidores de cocaína na América Latina, destacando a urgência de políticas públicas de conscientização e prevenção. Nesse cenário, a escola, amparada por programas como o Proerd, desempenha um papel estratégico na abordagem educacional, preventiva e também legal quando surge para trabalhar e intervir, envolvendo a comunidade escolar, a família e a sociedade como um todo como um direito garantido para toda a sociedade, conforme podemos observar na lei referente ao Estatuto da Criança e do Adolescente:

ECA - Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer Art. 53-A. É dever da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de

¹ No ano de 2019, o portal de notícias G1 publicou uma notícia referente à página do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) ter sido tirada do ar. A página em questão consiste no portal oficial do governo onde são publicados resultados de pesquisas referentes ao uso de drogas a nível nacional. Até a data dessa pesquisa (20 de novembro de 2024), o site continuou fora do ar, fato que nos impediu de trazer, neste momento, dados específicos que ajudassem a criar um panorama mais aprofundado sobre o uso de drogas em nosso país.

conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas. (Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019) (Brasil, 1990)

Nesse contexto, com a preocupação relacionada ao abuso de drogas sendo um assunto muito discutido por anos, surge como uma das possíveis formas de amenizar o problema a instituição do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), oriundo do programa estadunidense *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E) criado no ano de 1983 na cidade de Los Angeles (Estados Unidos). O programa surgiu com o intuito de combater condutas criminosas e prisões relacionadas ao abuso de drogas, trazendo policiais uniformizados e qualificados para mais próximo do ambiente escolar. No Brasil, o programa teve início em 1992 com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, através de uma parceria com o Consulado Americano onde, uma equipe formada por policiais da cidade de Los Angeles possibilitou a habilitação de 29 policiais da PMRJ.

O Proerd, assim como outras instituições sociais, empresas e organizações presentes em nosso tempo, depende de um conjunto de ações de comunicação no sentido de se estabelecer como uma proposta atrativa e persuasiva para os públicos a qual se destina, especialmente os estudantes das escolas de ensino público e privado. Estas ações de comunicação tem na sua dimensão visual uma importância muito evidente. Não somente pelo fato de existirmos em uma sociedade altamente visual e visualizada que se comunica continuamente a partir de cores, formas, texturas, marcas, ilustrações, animações, vídeos, etc, mas porque, justamente, o universo do público a ser atingido pelo Proerd - estudantes da faixa etária de 5 a 12 anos - é altamente lúdico, visual e ativo.

Considerando este cenário e reconhecendo a relevância da educação sobre drogas nas escolas, é possível identificar maneiras pelas quais a comunicação e a cultura visual desempenham um papel significativo nessa esfera, especialmente no universo de crianças e adolescentes, examinando a comunicação conectada com esse público. À vista disso, surge como problematização desta pesquisa a seguinte questão: **Como é construída a comunicação visual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd)?**

Nosso objetivo geral com a pesquisa é compreender como é construída a comunicação visual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (Proerd) a partir de materiais gráficos utilizados no RS. Os objetivos

específicos procuraram: compreender a importância da comunicação visual no cenário de materiais didáticos e de publicidade; localizar o programa Proerd na perspectiva da educação contra a drogadição no Brasil; descrever quais as principais características dos produtos gráficos de comunicação visual utilizados pelo Proerd; trazer sugestões de melhoria da Comunicação Visual.

Com relação à justificativa da pesquisa, segundo a visão de Santaella em sua obra "Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado" publicada em 2001, a mesma pode ser subdividida em científico-prática, social e pessoal. Para a autora, a justificativa busca "colocar em relevo a importância da pesquisa proposta, quer no campo da teoria quer no da prática, para a área de conhecimento em que a pesquisa se desenvolve" (Santaella, 2001, p. 173).

No que tange a justificativa social, esta pode ocorrer quando o conhecimento gerado pela pesquisa se destina a promover a reflexão e discussão sobre questões sociais (Santaella, 2001). Neste trabalho, tal contexto é apresentado a partir da problemática citada na introdução que corresponde diretamente a um tópico social: a educação sobre drogas. Portanto, esse estudo procura colaborar com a temática apresentada de forma que os resultados obtidos auxiliem no entendimento das maneiras pelas quais a comunicação visual atual é utilizada pelo programa Proerd nos materiais comunicacionais e didáticos produzidos para os estudantes participantes do programa e no sentido da produção de sugestões que sejam capazes de potencializar estas formas de comunicação visual.

Em relação à justificativa pessoal, essa se dispõe de forma que o tema da educação esteve presente na vida da autora desde muito cedo, onde a importância dos estudos sempre fora exaltada de todas as formas e em todos os momentos da vida. A vontade de retribuir para a sociedade os ensinamentos que foram recebidos da educação pública é explicitado aqui. No que diz respeito à educação sobre drogas e violência, a importância veio à tona no 5º ano do fundamental no período dos anos iniciais da autora, quando o Proerd passou a ser apresentado na escola na qual estudava.

Para Santaella, a justificativa científico-teórica pode "auxiliar na ampliação do conhecimento teórico já existente" (2001, p.173). Para verificar o estado da arte de estudos semelhantes e como a presente proposta pode se localizar no contexto destes estudos, as plataformas SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e

Repositório Institucional da Unipampa foram consultadas com as palavras-chave: “proerd”; “educação”, “comunicação visual”, “drogas”, “estudantes” na data de 30 de maio de 2024. Após a realização das pesquisas com a combinação das palavras, não foram obtidos resultados nas plataformas SciELO e Periódicos CAPES. Pesquisando na plataforma Google Acadêmico foram obtidos aproximadamente trezentos resultados, sendo que nenhum deles relacionado com a área da comunicação. É importante destacar que há uma grande quantidade de pesquisas acadêmicas nas quais o Proerd é objeto, no entanto, as áreas de enfoque destes estudos são a educação, as políticas públicas e áreas que envolvem saúde, mas a comunicação e, mais especificamente, a comunicação visual, não aparecem nestas pesquisas.

A partir da pesquisa realizada, optou-se por selecionar os 3 primeiros resultados para serem destacados aqui, sendo eles artigos intitulados como: “Polícia Militar atuando como promotora da educação em direitos humanos” da autoria de Jardel Barszcz e “Proerd E RONDA ESCOLAR: estratégias de prevenção à evasão escolar na cidade de Jequié/BA” da autoria de Isnéia de Souza Lima e Rosemar M. N. Pessoa. Ambos títulos contam com o foco no Proerd como política pública e educacional na sociedade, também não sendo relacionados em nenhum momento com a área da comunicação ou comunicação visual. O terceiro artigo intitulado “*Blog Proerd no sertão: letramento e ação social*” da autora Débora Maria da Silva Oliveira é o que mais se aproxima com o conteúdo que será trabalhado aqui, pois conta com o objetivo de analisar eventos e práticas de letramento implementados por policiais proerdianos no que se refere à produção e a publicação de posts em um *blog*². O referido *blog*, sendo um meio comunicacional, conta com o conteúdo focado nas ações realizadas com alunos da rede pública da região do Seridó/RN para a conscientização sobre o abuso de drogas lícitas e ilícitas.

Em relação à pesquisa no Repositório Institucional da Unipampa, a dissertação de mestrado do aluno Isaac Carmo Cardozo intitulada “Monitoramento de Política Pública de segurança: o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) no município de São Borja/RS.” foi considerada relevante neste momento para nos auxiliar com dados do programa, visto que, apesar de não

² Derivado da palavra estrangeira “*web log*”, *blog* é um espaço virtual destinado à publicação de informações, notícias e imagens relacionadas aos mais diversos temas.

conter o mesmo foco em analisar a comunicação visual do programa, trata o tema a partir de uma ação política da gestão pública.

Diante disso, este trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo eles: (1) considerações iniciais englobando a introdução ao tema proposto, trazendo um contexto geral da ligação entre a comunicação e a educação sobre drogas; (2) a educação num contexto contra a drogadição no Brasil com base em Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro (2002) e também outros autores pertinentes na área. É também abordado o histórico do Proerd, juntamente com seus objetivos e descrito como ocorre a sua comunicação, além de trazer a conexão do programa com a Comunicação Organizacional a partir de Kunch (2014); (3) o terceiro capítulo compreende o contexto e também os elementos da Comunicação Visual baseado principalmente em autores como Bruno Munari e Donis Dondis; (4) no capítulo quatro trazemos os caminhos metodológicos, a apresentação do recorte da pesquisa e também toda a análise dos materiais, incluindo a definição das categorias visuais que foram utilizadas na análise, além da análise, também a discussão dos resultados e, a proposição de melhorias em forma de *checklist*; (5) por fim, no quinto capítulo, trazemos as considerações finais do trabalho.

2 A COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTRA AS DROGAS

Sendo o Brasil um país que carrega consigo o fato de que aproximadamente 30% da população consome álcool³, faz-se necessário aqui, além de abordar dados sobre tal situação, também debater, mesmo que brevemente, o contexto histórico da educação contra as drogas, trabalhando juntamente com a maneira que a Comunicação atua como aliada no presente cenário. As subseções abaixo tratarão sobre o conceito de drogas, destacando a importância de uma educação preventiva que vai além da proibição, incentivando uma abordagem crítica e autônoma. Além de discutir a comunicação como um encontro essencial para a educação, onde a troca mútua entre professor e aluno enriquece o aprendizado e conscientiza sobre temas como a prevenção ao abuso de drogas. Também traz a história do Proerd relacionando-o à Comunicação Organizacional ao mostrar como a combinação de informações e elementos visuais reforça a identidade da organização, sendo aspectos que ajudam a transmitir valores institucionais e a criar uma imagem clara e coerente.

2.1 A Educação no contexto contra a drogadição no Brasil

Drogas são compostos que, ao serem introduzidos em organismos vivos, alteram reações bioquímicas, levando a alterações fisiológicas ou comportamentais, portanto, o que define uma substância ou material como droga não é se sua utilização é permitida ou não, mas sim a capacidade de induzir mudanças fisiológicas e/ou comportamentais (Fogaça, 2015).

Os dados reforçam a relevância dessa discussão: segundo o VI Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira, entre estudantes do 9º ano e jovens de 13 a 17 anos, as drogas de maior prevalência são álcool (60,5% de uso ao longo da vida), tabaco (16,9%) e solventes (8,7%). Além disso, 21,4% dos estudantes do 9º ano relataram ao menos um episódio de embriaguez, percentual que sobe para 37,2% quando considerada a faixa etária de 13 a 17 anos (PeNSE, 2015). A questão do tabaco é ainda mais alarmante, sendo

³ Fonte: Fiocruz

responsável por mais de 8 milhões de mortes anuais no mundo, das quais 7 milhões estão relacionadas ao consumo direto e 1,2 milhão ao fumo passivo (OPAS, 2019).

Dados adicionais revelam que, em 2016, o consumo de tabaco foi maior entre pessoas com menor nível de escolaridade, alcançando 14,3% entre aqueles que estudaram de 0 a 8 anos e 6,9% entre os que estudaram por 12 anos ou mais. O uso de medicamentos sem prescrição médica, como ansiolíticos e anfetaminas, também foi referenciado por uma parcela significativa de estudantes, indicando a complexidade desse panorama.

Segundo o Dicionário Online de Etimologia (*Online Etymology Dictionary*), o termo "droga" surge na França e Inglaterra no final do século XIV como *drogge*, referindo-se a qualquer substância utilizada na preparação de medicamentos. Uma hipótese sugere que tenha vindo dos países baixos ou do baixo-alemão⁴, com expressões como *droge-vate* ("barris secos") ou *droge waere* ("mercadorias secas"), que designavam, entre outras coisas, medicamentos e especiarias. Há um paralelo interessante com o termo "*dry goods*" (literalmente, "bens secos"), utilizado em 1708 para produtos comercializados em medidas secas, e com o latim *species*, que significava "mercadorias", mas depois passou a designar "especiarias" (como no francês *épice* e no inglês *spice*). A mesma raiz linguística deu origem à palavra "droga" em italiano, espanhol e sueco, consolidando o uso do termo para substâncias com aplicação medicinal e, mais tarde, psicoativa (Harper, 2018).

Em relação às primeiras formas de conscientização sobre drogas registradas no país, que tiveram origem na década de 1990, ocorreram a partir de campanhas de prevenção à AIDS, quando, em tal período, percebeu-se uma carência de pesquisas sobre o tema no país. Além disso, os programas voltados à prevenção da doença passaram a se preocupar com o compartilhamento de materiais utilizados para drogas injetáveis, reconhecendo essa prática como um dos modos de transmissão do HIV e da AIDS (Canoletti; Soares, 2005). Dessa forma, as ações de prevenção foram ampliadas para incluir a conscientização sobre os riscos de uso de drogas injetáveis.

Dessa forma, em 1993, influenciada por iniciativas europeias, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) começou

⁴ Se trata do conjunto das línguas que pertencem à área dialetal das línguas germânicas ocidentais faladas no norte da Alemanha e no leste dos Países Baixos.

a investir em projetos voltados à "educação preventiva contra o abuso de drogas". O principal exemplo dessa iniciativa foi o "PEDDRO - Projeto Prevenção, Educação e Drogas", desenvolvido em parceria com a Comissão Europeia que teve como foco a disseminação de informações, a formação de profissionais e o intercâmbio de conhecimentos, considerando a escola, a família e a comunidade como os principais espaços para ações preventivas eficazes (Abramovay; Castro, 2002).

Na visão de Abramovay e Castro (2002), a escola configurando-se como um lugar de socialização e construção de amizades, valores e afetos, abarca diversos fatores sociais que são beneficiados para se acionar programas preventivos e de atenção com o apoio de serviços e profissionais especializados. Entretanto, há um preconceito presente entre os professores e familiares em relação ao consumo de drogas. Para muitos deles, os usuários são vistos como o estereótipo de pessoa fracassada ou que possui um desvio de conduta. Poucos consideram que existem construções sociais relacionadas às drogas, como a compulsão alimentada pelo prazer e a curiosidade pelo novo, onde "a tendência predominante é enfatizar o mal das drogas, ignorando os múltiplos sentidos dados às drogas pelos jovens e as relações com suas biografias diversas" (Abramovay; Castro, 2002, p. 389).

Para Acserald (2013, p. 100), com relação ao uso imediatista da prevenção às drogas, "parte-se de um critério de verdade que abre caminho para soluções violentas e imediatistas e que não incluem a construção de um projeto de futuro". A Educação para a Autonomia - voltada às drogas -, conceito proposto pela mesma autora, conta com o foco de recuperar a memória de outros usos das drogas, além de discutir sobre programas que procuram tratar da situação de forma apenas proibicionista, que na visão de Acserald trazem mais malefícios à parte educacional pois são situações que lidam com o medo dos participantes ao invés de trabalhar a capacidade de pensar e analisar situações, como ocorre na estratégia de Redução de Danos (RD) por exemplo.

O risco de uso de drogas aumenta na proporção direta da prática da educação bancária de acumulação de informações sem reflexão, segundo a qual cabe ao educador ensinar ao aluno, escutar e repetir (Freire, 1996). Porque dessa forma, não há produção de conhecimento, mas sim reprodução do que está dado, o sujeito não é chamado a conhecer, apenas memoriza mecanicamente, recebe de outro algo pronto. De forma vertical e antidialógica, a concepção bancária de ensino age no sentido da passividade. Informa de forma reducionista que a droga faz mal, que as drogas tornadas ilícitas fazem mais mal e são as mais consumidas.

Dissemina a ideia falsa que toda experiência leva à dependência, que os danos decorrentes do uso de drogas são inexoráveis e generalizáveis. Nas feiras de ciência nas escolas, como resultado da educação bancária, os jovens reproduzem as informações divulgadas restritas à ação das drogas no sistema nervoso central e à legislação que condena. Fica assim descartada toda a capacidade crítica quando os jovens precisam de fato conhecer seus limites psíquicos, físicos, sociais, aprender a ter cuidado com substâncias psicoativas. A educação para a autonomia aplicada às drogas restaura a possibilidade de pensar e construir uma fala original. (Acserald, 2013, p. 101 - 102)

Adade e Monteiro (2014) discutem sobre a prevenção primária ao abuso de drogas, que foca exclusivamente nos danos das substâncias ilícitas e na orientação de abstinência, mostrando-se limitada e desconexa da realidade vivida pelos jovens. A falta de reconhecimento das pressões sociais e do fácil acesso às drogas que aumenta a vulnerabilidade dos jovens também promove atitudes discriminatórias que dificultam a compreensão da complexidade do uso de substâncias. Adade e Monteiro (2014) ainda enfatizam que o essencial é entender que o consumo de drogas vai além dos efeitos fisiológicos e envolve dimensões subjetivas e sociais. Os efeitos de uma droga resultam da interação entre o sujeito carregando sua fisiologia e subjetividade e a substância específica, considerando suas propriedades químicas e significados sociais dentro de um contexto particular. Assim, é possível perceber que o cenário que envolve a prevenção das drogas é bastante complexo, envolvendo uma série de questões educativas, de percepção social e que também podem ser relacionadas ao universo da comunicação.

2.2 A Comunicação como aliada aos Processos Educacionais

A comunicação pode ser vista como um encontro, conforme referida por Peruzzolo (2006), e é passível de ser associada a uma espécie de relação qualificada de comunicação que professores e alunos buscam em sala de aula, uma espécie de realização mútua de expectativas que desemboca em um aprendizado por ambas as partes.

Freire também dialoga sobre o encontro, que permite a construção conjunta do conhecimento. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 68). Nesse sentido, é importante que seja abordada a importância do diálogo como ferramenta de conscientização, na qual a comunicação precisa de um reconhecimento e uma

abertura para entender o mundo do outro, o que enriquece o processo educativo e, no caso da prevenção ao abuso de drogas, cria uma mensagem significativa.

Sob a perspectiva de Peruzzolo, a comunicação enquanto relação constitui-se como base das relações de vida no mundo, e que no homem se complexificam sob seu olhar e agir simbólico, resultando em uma cultura construída pelo fazer diário ampliada pelo que hoje chamamos de meios de comunicação. É interessante salientar que muitos foram os modelos formulados para tentar explicar o fenômeno comunicacional que constituem a vida do homem e de toda a espécie viva no universo, mas a questão é que os modelos de comunicação propostos em épocas anteriores somente levavam em consideração o processo, vendo-o muito mais como uma técnica. Não se observava os sujeitos e as suas necessidades. A comunicação, por muito tempo, foi vista como um processo de troca que podia ser controlado. Desta forma, a questão proposta é pensar sobre qual é a força que rege as relações comunicacionais e pensar as formas de relação entre professor-aluno em sala de aula como formas de comunicação, também na busca de um encontro.

A força vital leva o ser à relação com a alteridade que para ele possa construir sua existência. A relação é organizada em forma de mensagens que se apresentam como resposta à necessidade do outro que, no ato de acolhê-la, encontra seu destinatador, assim também operando seu fazer no mundo (Peruzzolo, 2006, p.30).

A comunicação é um produto da pulsão da natureza em busca do ser. Significa a busca do outro para a realização dos próprios desejos e para o bem da espécie, sendo que o outro busca nele também a sua própria realização. Dessa forma, observar a comunicação sob este aspecto significa cuidar do lugar do outro no fazer comunicacional, mostrando a reciprocidade como fundamental no processo.

O termo Comunicação é originário do latim *communicare*, cuja raiz é *communis*, que provém da expressão verbal *cum moenia munis*, cujo sentido original se dá como “pôr diante de”, “entra em relação”, “por em comum”, “Partilhar” (Peruzzolo, 2006, p.47). Logo, a associação do termo ‘Comunicação’ com ‘Encontro’, resulta na ideia de uma partilha de uma realização.

Neste sentido, podemos pensar que uma mensagem que chega até o estudante, seja a partir de uma aula preparada pelo professor ou uma cartilha com informações sobre determinado assunto, consiste em uma complexa mensagem,

formada pelas mais diversas linguagens como uma forma de falar, um recurso visual, um conjunto de cores, de imagens etc. Este pacote de significações que atinge o aluno o faz de maneira particular para cada um que se transforma, em direção a seu próprio devir, tornando-se cada vez mais ele próprio. A apropriação que cada um faz do pacote de significações disponibilizado pelo professor é da ordem do heterogêneo, do não controlável.

É em função desta compreensão, que Peruzzolo (2006) entende a mensagem como um ENTRE os comunicantes. A comunicação como um encontro é, assim, segundo este autor, um tríplice percurso que envolve a relação entre os comunicantes e os dois fluxos dos comunicantes com a mensagem (codificação/decodificação). A mensagem é o meio pelo qual o comunicante se inscreve no espaço e no tempo do outro. A comunicação acontece *entre*, se realiza na exterioridade, por isso se diz que nos comunicamos *em algo*. A mensagem “é um pacote de representações, que serve de ponto de passagem para as significações sociais” (Peruzzolo, 2006, p.45). Neste processo, a linguagem tem uma função primordial, pois é ela que permite a mediação entre o que se quer dizer e o que se diz. O primeiro comunicante ao representar a mensagem sob sua ótica experimenta o lugar do outro a partir de seu próprio lugar.

Ainda segundo Peruzzolo, é essencial que para a perspectiva de uma nova narrativa para a educação, usemos uma abordagem igualmente diversa e complexa para todas as formas de comunicação, indo além do uso exclusivo da palavra escrita, logo que, atualmente, vivemos em um mundo altamente visual. “Se não se ensina aos estudantes a linguagem do som e das imagens, não deveriam ser eles considerados analfabetos da mesma maneira como se saíssem da universidade sem saber ler ou escrever?” (Peruzzolo, 2007, p.24).

A comunicação é uma relação que pode ocorrer em uma imensa diversidade de espaços e formas. Quando nos referimos a uma organização ou projeto, como é o caso do Proerd, há a necessidade de pensarmos esta comunicação de forma específica sendo a comunicação organizacional uma forma de entendimento e percepção deste tipo de comunicação com seus públicos.

2.3 O Proerd - Histórico, objetivos e a Comunicação

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência teve origem no ano de 1983 na cidade de Los Angeles nos Estados Unidos, intitulado “D.A.R.E.” (*Drug Abuse Resistance Education*) e teve como objetivo o interrompimento de ações criminosas e violentas relacionadas ao abuso de drogas por meio da atuação de policiais uniformizados dentro do ambiente escolar, sendo uma extensão do trabalho desenvolvido nas comunidades (Brigada Militar, 2023). Através da parceria realizada entre o Departamento de Polícia de Los Angeles (*LAPD*) e o Distrito Escolar Unificado de Los Angeles (*LAUSD*), o programa teve como autores a professora e psicopedagoga Ruth Rich, juntamente do chefe do Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, Daryl Gates. A visão do programa gira em torno da reflexão que os estudantes têm sobre diversas situações e que, com isso, se tornam capazes de fazerem as melhores escolhas, mantendo-se livre das drogas e obtendo maior sucesso em todas as áreas de suas vidas (Brigada Militar, 2023). Atualmente, o programa é desenvolvido em mais de 58 países tendo como foco os estudantes da Educação Infantil, quinto e também sétimo ano do ensino fundamental tanto de escolas públicas quanto particulares.

Figura 1 - Logo D.A.R.E.



Fonte: *D.A.R.E America*

Segundo o site oficial da Brigada Militar (2023), no Brasil o programa teve início em 1992 no estado do Rio de Janeiro, que investigava diferentes formas de fazer o policiamento tradicional. A parceria se deu através da vinda de policiais estadunidenses até o Rio de Janeiro com o objetivo de capacitar 29 policiais da PMRJ (Polícia Militar do Rio de Janeiro). Após isso, no ano de 1993, a PMRJ contribuiu para a difusão do Proerd por vários estados do Brasil, tornando também a

Polícia Militar do Estado de São Paulo um importante centro de treinamentos que colaborou com a chegada do programa no estado do Rio Grande do Sul no final da década de 90.

Figura 2 - Logo Proerd



Fonte: Proerd - RS Coordenação Estadual

No estado do Rio Grande do Sul, o Proerd iniciou suas atividades no ano de 1998, estabelecendo-se como política pública de prevenção às drogas sob a Lei Estadual nº 13.468, de 15 de junho de 2010⁵. Também se inseriu através de parcerias institucionais, como com o Instituto Gerdau em 2007, para a produção de materiais didáticos, e o apoio de diversas forças policiais, consolidando uma equipe de mentores e instrutores. Em 2011, o D.A.R.E oficializou o programa gaúcho como um Centro de Treinamento, facilitando assim, o compartilhamento do conhecimento também com países vizinhos, como a Argentina e o Uruguai através da parceria entre o Proerd da cidade de Sant'Ana do Livramento no Brasil e a Polícia da cidade de Rivera no Uruguai com o "Proerd sem Fronteiras", que formou os primeiros estudantes uruguaios. No ano de 2023, completando 25 anos, o Proerd/RS celebrou com eventos e novas capacitações seu aniversário e também a marca de 1,5 milhões de estudantes formados (Brigada Militar, 2023).

As ações do Proerd, desde 2014, ocorrem a partir da metodologia do Currículo "Caindo na REAL" - que significa Recusar, Explicar, Abster-se e Livrar-se - baseado no modelo de **tomada de decisão Proerd** e na Teoria de Aprendizagem Socioemocional voltado para os 5º e 7º anos do Ensino Fundamental de todo o

⁵ Fonte: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd>

estado, mantendo o “compromisso de fornecer instrução de ponta, capaz de prevenir o uso de drogas por meio do desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para que escolhas seguras e responsáveis sejam feitas.” (Brigada Militar, 2023). O modelo de tomada de decisão Proerd é composto pelas palavras no modo imperativo, sendo elas: ‘Defina’, para descrever o problema, desafio ou oportunidade; ‘Analise’, para pensar nas diferentes opções e, nos prós e contras de cada opção; ‘Atue’, para fazer uma escolha, usando os fatos e as informações que foram observadas nas opções e, tomar uma decisão; ‘Avalie’, composta pelas perguntas: ‘Você fez uma boa escolha?, Como você sabe? e, Você tomaria a mesma decisão novamente?’.

O Proerd promove curso de quatro meses, ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades. Além de trabalhar a prevenção ao uso de drogas, as aulas também mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário (Scaringi, 2010). O conteúdo é transmitido por meio de um caderno com dez lições, desenvolvidas para serem resolvidas em conjunto por alunos, policiais e professores. As aulas ocorrem semanalmente e, ao final do curso, todos os alunos recebem um certificado e participam de uma cerimônia de formatura, simbolizando a experiência de integração entre alunos, polícia e família.

O Proerd ainda conta com seu mascote oficial chamado Daren, derivado do nome do programa *D.A.R.E.*, que foi introduzido no programa em 1983 com o objetivo de ser um personagem amigável e envolvente com os estudantes. O mascote é um leão e seu design com uma juba vermelha e um uniforme foi pensado para transmitir confiança e ser acessível, facilitando a conexão com o público jovem.

Figura 3 - Mascote do Proerd



Fonte: Brigada Militar

Além de adotar algumas características regionais como a do Rio Grande do Sul, o mascote é usado em diversos materiais educativos, campanhas promocionais e eventos, sendo uma figura chave para promover a comunicação entre a polícia e as crianças.

Figura 4 - Mascote caracterizado



Fonte: Diário RS

Figura 5 - Mascote em formatura do Proerd



Fonte: Brigada Militar

Em relação a como ocorre a comunicação do programa, no meio *offline*, as ações acontecem por meio das aulas presenciais contando com material didático, também em forma de ativações de marca⁶ em eventos e veiculação de mídia impressa como forma de divulgação do programa. No meio *online*, mais especificamente nas redes sociais, ao realizar buscas específicas por “Proerd” no Instagram e no Facebook, observa-se que os resultados são, predominantemente, perfis regionais do programa. Cada estado brasileiro gerencia um perfil próprio nessas plataformas, adaptando a comunicação e os conteúdos às características e demandas locais. Na plataforma YouTube, nota-se que essa plataforma passou a ser utilizada de forma mais ativa durante a pandemia de COVID-19, momento em que a necessidade de distanciamento social exigiu a migração de diversas iniciativas educacionais para o ambiente virtual. No caso do Proerd, o YouTube tornou-se uma

⁶ A ativação de marca é um evento, campanha ou qualquer interação que torne a marca memorável para seu público-alvo.

ferramenta essencial para a veiculação de vídeo-aulas e conteúdos didáticos, garantindo que o contato com os estudantes não fosse interrompido.

2.4 O Proerd e a comunicação organizacional

Sendo as organizações formadas por pessoas que se comunicam entre si e que, por meio de processos interativos, viabilizam o sistema funcional para sobrevivência e consecução dos objetivos organizacionais em um contexto de diversidades, conflitos e transações complexas, com a ausência da comunicação as organizações não existiriam. Analisar a Comunicação Organizacional é analisar a comunicação humana (Kunsch, 2014, p. 44).

As organizações, para atingir seus objetivos institucionais e corporativos com o grande universo de públicos e com a sociedade, se valem da comunicação institucional, que pode ser entendida como a identidade e a personalidade da organização estando, segundo Kunsch (2002), intrinsecamente ligada aos aspectos corporativos institucionais que explicitam o lado público das organizações, construindo uma personalidade creditiva organizacional e tendo como proposta básica a influência político-social na sociedade onde está inserida.

Essas perspectivas relacionadas à comunicação institucional nos permitem entender como ela pode se relacionar diretamente com a comunicação visual, onde ambas desempenham papéis fundamentais na construção e manutenção da imagem de uma organização. A comunicação institucional abrange todas as mensagens e interações que transmitem a identidade, valores e objetivos da instituição. Por sua vez, a comunicação visual conta com as mesmas características além da inclusão da linguagem e características visuais que juntas garantem que a percepção do público sobre a instituição seja clara, consistente e positiva.

No caso do Proerd, por ser um projeto da Polícia Militar com um objetivo educacional e institucional, sua comunicação adota uma abordagem mais direta e acessível. Essa escolha visa fortalecer a imagem do programa como um espaço educativo e de combate às drogas e à violência. A clareza na linguagem e os recursos visuais são pensados para reforçar sua identidade como uma iniciativa confiável e formadora de valores positivos, alinhando-se aos objetivos institucionais da organização. Assim, a comunicação do Proerd atua como uma ponte entre o

projeto e a sociedade, traduzindo sua missão e valores de forma eficaz e impactante.

A comunicação institucional do Proerd, portanto, vai além de simplesmente transmitir informações; ela busca projetar os valores éticos e educacionais do programa, criando uma conexão significativa com seus públicos. Isso é realizado por meio de mensagens que combinam conteúdo informativo e elementos visuais que refletem a identidade da organização. Os recursos visuais, como logotipos, materiais gráficos e até mesmo a presença de mascote simbólico, desempenham um papel essencial ao traduzirem visualmente os objetivos institucionais do projeto, como a prevenção e a promoção de uma cultura antidrogas.

Ao consolidar sua comunicação visual e institucional, o Proerd fortalece sua percepção pública como um espaço educativo e como uma extensão da atuação comunitária da Polícia Militar. Essa integração estratégica entre comunicação e identidade institucional contribui para a construção de uma personalidade organizacional que inspira confiança e promove o engajamento social. Dessa forma, o Proerd exemplifica como a comunicação organizacional pode ser uma ferramenta poderosa para alinhar ações institucionais a propósitos maiores de transformação social.

3 A COMUNICAÇÃO VISUAL

O seguinte capítulo aborda os principais aspectos da comunicação visual, destacando suas bases teóricas, técnicas e aplicações práticas, com foco em materiais educativos como folders e cadernos, e analisa como esses recursos são planejados para potencializar o alcance e a eficácia das mensagens do Proerd.

3.1 Contexto da Comunicação Visual

Para Joly (2007), pode-se afirmar que uma imagem é sempre uma mensagem destinada a alguém, mesmo que esse destinatário seja o próprio criador da mensagem, sendo assim, necessário procurar para quem ela é/será produzida com o objetivo de aprimorar o seu entendimento.

A comunicação Visual é um campo extremamente amplo, pois, de alguma forma, poderíamos dizer que “tudo o que nossos olhos podem ver é considerado comunicação visual: uma nuvem, uma flor, um desenho técnico, um sapato, um cartaz [...]. Imagens que, como todas as outras, têm um valor diferente segundo o contexto em que estão inseridas, dando informações diferentes” (Munari, 2006, p.87). Segundo Munari, a comunicação visual pode ser casual ou intencional. Quando olhamos para o céu e vemos um desenho a partir de uma nuvem, estamos nos atentando para um processo visual casual. No entanto, a comunicação visual intencional é aquela que foi cuidadosamente pensada e organizada em seus elementos internos para atingir determinados objetivos.

“A comunicação visual ocorre por meio de mensagens visuais que fazem parte da grande família das mensagens que atingem os nossos sentidos: sonoras, térmicas, dinâmicas, etc” (Munari, 2006, p. 90). A mensagem visual é composta a partir de um conjunto de linguagens que, ao aparecerem de forma organizada, são capazes de produzir sentidos. No entanto, conforme aponta Dondis (2000), “a visão é natural; criar e compreender mensagens visuais é natural até certo ponto, mas a eficácia, em ambos os níveis, só pode ser alcançada através do estudo”. Grande parte da comunicação visual é deixada ao sabor do acaso, mas pensar e organizar a comunicação visual de acordo com objetivos específicos, faz com que ela possa adquirir sentidos muito mais aprofundados perante seus visualizadores.

Neste contexto, a comunicação visual assume um papel central em iniciativas como o Proerd. Ela não apenas transmite informações, mas também é projetada para criar impacto e conexão com o público, especialmente crianças e adolescentes, que são mais receptivos a estímulos visuais. No mundo contemporâneo, as imagens desempenham um papel crucial, pois são os artefatos mais plurais e complexos que compõem o ambiente visual. Elas possuem a capacidade de transmitir mensagens de forma clara e direta, capturando a atenção e promovendo o engajamento com o conteúdo.

Neste sentido, é que a comunicação visual de um projeto como o Proerd carrega consigo uma função eminentemente importante, nas quais possui manifestações de diversas formas, especialmente no que diz respeito à construção de seus objetos de comunicação dirigidos para os públicos como: identidade visual, caderno, *e-book*, vídeos educativos, etc. Em cada um destes objetos, há um conjunto de linguagens que confere especificidade e personalidade ao projeto.

Com relação ao Proerd como projeto, sua comunicação visual tem origem a partir de uma identidade visual específica. A identidade visual se constitui do

conjunto de elementos gráficos que irão formalizar a personalidade visual de um nome, ideia, produto ou serviço. Esses elementos agem mais ou menos como as roupas e as formas de as pessoas se comportarem. Devem informar, substancialmente, à primeira vista. Estabelecer com quem os vê um nível ideal de comunicação. (Strunk, 2007, p.57).

A identidade visual pode ser constituída por um símbolo, sendo este um desenho, ícone ou traço que representa a marca sem a composição de leitura. Já a composição de leitura é designada como logotipo (Wheeler, 2019). A identidade visual possui também um universo cromático e um conjunto tipográfico específico. Além disso, uma série de outras linguagens que dizem respeito ao código morfológico (de formas), de diagramação, código fotográfico, etc, podem constituir este universo de identidade. Esta comunicação visual pode assumir diferentes formatos quando relacionada à comunicação institucional de um programa como o Proerd. Além da identidade visual em si e suas derivações, a comunicação visual se manifesta em materiais gráficos impressos como folders e cadernos.

As cartilhas⁷ ou caderno de lições são compostos por materiais informativos e educativos que têm como objetivo disseminar o conteúdo de forma leve e dinâmica, além de contar com uma linguagem clara e acessível, deve trazer também uma estrutura visualmente atrativa e de fácil compreensão para os mais diversos assuntos. Embora sendo um material didático com foco na aprendizagem de conteúdo, possui a linguagem visual como um elemento de comunicação importante.

Para Sampaio (2013), *folder* se configura como uma peça publicitária gráfica constituída de uma única folha, com uma ou mais dobras. Se relacionando com as características do caderno, o folder deve também contar com uma linguagem clara e acessível, além da estrutura visualmente atrativa. Além de informativo, esse tipo de material tem como objetivo o de divulgar o tema proposto. No caso do Proerd, a metodologia Caindo na “REAL”.

3.2 Elementos da Comunicação Visual

Para Dondis (1997), a experiência visual é essencial para o aprendizado, permitindo a compreensão e a reação ao ambiente. As informações visuais são os registros mais antigos da história humana, com as pinturas rupestres representando a percepção do mundo há cerca de trinta mil anos. Ainda segundo a autora, os elementos visuais formam a base do que enxergamos onde, “a compreensão mais profunda da construção elementar das formas visuais oferece ao visualizador maior liberdade e diversidade de opções compositivas, as quais são fundamentais para o comunicador visual” (Dondis, 1997, p. 53).

Portanto, explicitamos aqui seis elementos que, julgados pelas pesquisadoras, se relacionam diretamente com o presente trabalho, que são as: formas, cores, tipografias, diagramação, fotografia e ilustração.

O primeiro elemento apresentado são as **formas**, que desde as primeiras manifestações de civilização como indicam registros arqueológicos, conforme destaca Hurlburt (2002), indicam um "senso inato de organização e um gesto natural pela proporção". A preferência por simetria nas representações visuais é uma característica recorrente nas primeiras expressões artísticas e comunicativas da

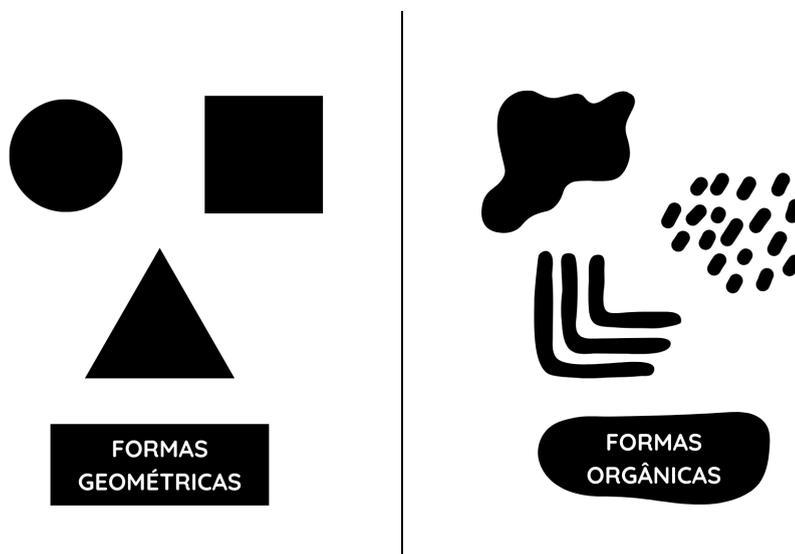
⁷ Em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704485/2/Como%20fazer%20uma%20cadernoa%20%281%29.pdf>

humanidade, refletindo uma harmonia que os antigos buscavam imitar da própria natureza. Essa simetria e busca por proporção revelam um padrão universal, embora, como Hurlburt sugere, nem todo aspecto da forma visual pode ser tomado como medida. A aplicabilidade das formas pode variar conforme o contexto e o propósito do design, adaptando-se à subjetividade das interpretações culturais e ao impacto psicológico que diferentes formatos geram no observador.

Ao explorar as variedades de forma, Munari (1997) faz uma distinção entre formas geométricas e orgânicas (figura 6). As formas geométricas – como o quadrado, o triângulo e o círculo – são familiares a todos por meio de sua presença nos livros de geometria, representando proporções e simetrias universais. As formas orgânicas, por outro lado, aparecem nos objetos ou nas manifestações naturais, como o formato de um rio ou das raízes de uma planta. Essas formas se originam de maneiras distintas, cada uma com uma função e um movimento específicos, e, quando combinadas ou modificadas, podem gerar novas formas e possibilidades visuais.

Figura 6 - Formas geométricas e orgânicas



Fonte: Autora

Dondis (1997) aprofunda a discussão sobre as formas geométricas, destacando que cada uma delas possui características específicas e evoca significados variados.

Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção. (Dondis, 1997, p.57).

Em conseqüente, apresenta-se as **cores**, que desempenham um papel essencial na comunicação visual, exercendo como agentes potentes de atração, estímulo e emoção. Como explica Cesar (2011), nossa reação às cores tende a ser mais emocional que racional, evidenciando o impacto psicológico que cada tonalidade pode exercer. “A cor exerce papel importante no psicológico de cada um. As cores são usadas para estimular, acalmar, afirmar, negar, decidir, curar e, no caso da propaganda, vender” (Cesar, 2011, p. 189). Essas reações, no entanto, não ocorrem de forma uniforme para todas as pessoas. Como observa Cesar, as respostas individuais às cores variam conforme uma série de fatores, incluindo o estilo de vida, o estado emocional do indivíduo, o ambiente, a intensidade da luz e até mesmo a saturação da cor. Esses aspectos tornam a relação com as cores um fenômeno subjetivo e complexo, que depende tanto de fatores externos quanto das condições internas de quem observa.

No campo do design gráfico, o uso do contraste é uma técnica eficaz para destacar elementos e organizar a informação visual. Hurlburt (2002) destaca que, para Jan Tschichold – considerado por muitos o pai da moderna tipografia – o contraste é “o elemento mais importante do design moderno”. Este conceito de contraste pode ser aplicado tanto ao tom quanto à cor, assumindo várias formas na página impressa. Um exemplo é o contraste de valor, que envolve a “relação do negrito e a linha branca na composição; a imagem negativa ou reversa jogada contra a imagem positiva; a imagem de um escuro intenso colocada no espaço branco” (Hurlburt, 2002, p.64).

Tratando-se da **tipografia** como terceiro elemento, podemos designá-la como uma ferramenta poderosa que auxilia na construção da mensagem e na formação de uma linguagem visual eficaz. Como afirma Hurlburt (2002), “palavras são comunicação”, reforçando a importância do texto visualmente estruturado no design gráfico.

Cesar (2011) observa que o avanço das tecnologias e a popularização da informática nas artes gráficas levou a uma multiplicação de opções tipográficas, algumas bem desenvolvidas, outras excessivamente enfeitadas ou complexas para a boa prática do design. Apesar desse fenômeno, o importante é saber utilizar todos os recursos da tipologia e sua relevância na peça gráfica (Cesar, 2011, p.160). Ainda segundo o autor, as famílias tipográficas podem ser classificadas por categorias, sendo elas: antigo, moderno, com e sem serifa, manuscritos e decorativos.

Figura 7 - Categorias de famílias tipográficas



Fonte: autora

A **diagramação** apresentada como quarto elemento, desempenha um papel fundamental na comunicação visual, proporcionando organização e clareza na disposição de elementos gráficos. Segundo Cesar (2011), o layout é construído sobre os princípios de "organização, equilíbrio, contraste e inovação," com a diagramação consistindo na "distribuição e colocação das coisas no devido lugar, obedecendo ordens simétricas ou assimétricas." (Cesar, 2011, p.149). Assim, a diagramação busca uma estrutura harmônica que orienta o olhar do leitor, transmitindo informações de maneira clara e funcional.

A **fotografia** e a **ilustração** encerram este capítulo sendo o quinto e sexto elementos apresentados. A fotografia, exercendo um papel essencial na comunicação visual, especialmente na publicidade, é usada para transmitir ideias e despertar emoções. Conforme destaca Cesar (2011), "a imagem transmite ideias e emoções" e serve para reproduzir "com fidelidade a verdade dos fatos ou, no caso da propaganda, do produto" (Cesar, 2011, p.202). Essa capacidade de capturar e comunicar realidades torna a fotografia uma ferramenta poderosa para influenciar e

impactar o público-alvo. Na publicidade, o uso de imagens atrativas e bem compostas permite que a mensagem do produto seja transmitida de forma clara e persuasiva, transformando-o em algo desejável para o consumidor.

Elementos como a composição, a dramaticidade, a perspectiva, a luz e a forma ganham destaque e exigem uma análise cuidadosa para que a imagem realmente se comunique com eficácia. A composição é fundamental para definir o foco e guiar o olhar do observador, enquanto a dramaticidade e a perspectiva conferem à imagem um impacto emocional. Cesar (2011) lembra que, quanto mais se observa o objeto ou a cena, maior a chance de capturar algo singular que outros podem não perceber. Esse processo sensível de observação revela detalhes únicos e cria uma conexão mais íntima com o objeto ou o ambiente retratado.

Em relação à ilustração, Cesar (2011) aponta que, “desde os tempos da pré-história os homens se comunicavam por meio do desenho”. Nas pinturas rupestres, as figuras retratavam com habilidade e intenção os eventos, emoções e desejos das pessoas daquela época. Ao marcar as rochas, esses artistas pré-históricos capturavam seus acontecimentos, emoções, e vontades criando representações que ecoam até os dias de hoje e revelam a importância do desenho como meio de comunicação. Cesar (2011) descreve algumas das principais formas e técnicas, como a ilustração técnica, a ilustração editorial, caricaturas, ilustração de moda, história em quadrinhos, etc. Esses tipos de ilustração se beneficiam de uma ampla gama de técnicas que enriquecem sua expressividade, como a aerografia, mancha, bico de pena, pastel, guache e acrílico, ecoline e óleo.

Seja para informar, entreter ou influenciar, essas variadas técnicas e estilos de ilustração permitem que a comunicação visual seja rica e adaptável, atendendo a diferentes objetivos de maneira eficaz.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo abordará o recorte do objeto de estudo e seus motivos de escolha. Além também da apresentação dos procedimentos metodológicos que serviram como base para o desenvolvimento do trabalho. Por fim, apresentaremos a análise dos materiais e a discussão dos resultados obtidos a partir da análise visual dos materiais, bem como as sugestões de aprimoramento para a comunicação visual do Programa.

4.1 Recorte do Objeto de estudo

A escolha do objeto de estudo foi fundamentada nas discussões apresentadas nas considerações iniciais do trabalho, visto que, no estado da arte, trata-se de um objeto pouco explorado sob a perspectiva da Comunicação Visual. Este trabalho enfoca na comunicação visual do programa Proerd especificamente no Estado do Rio Grande do Sul, pois estava diretamente relacionado à realidade atual da autora, que residiu e concluiu a graduação no estado durante o período de desenvolvimento do estudo. Vale destacar que o acesso aos materiais e às informações contextuais do estado foi possível devido a esses fatores.

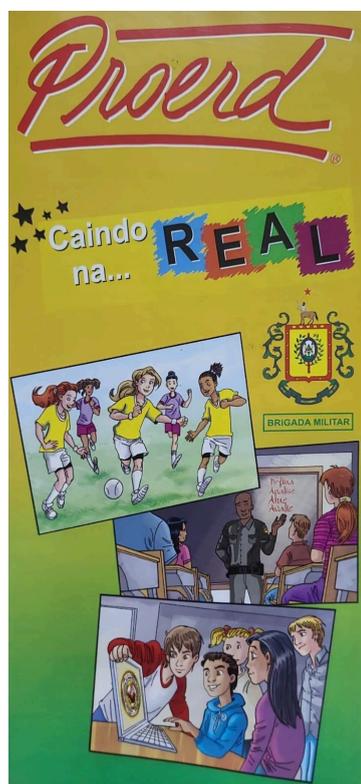
Além do recorte geográfico, este trabalho também se constituiu a partir de um recorte dos materiais visuais encontrados relativos ao programa. Em virtude do tempo de estudo, recortamos a análise para os materiais gráficos, excluindo vídeos e sites, pois esses demandariam o estudo de um maior número de linguagens, o que não seria viável dentro das limitações do tempo disponível. Dentre os materiais gráficos analisados, foram selecionados dois itens principais: o **Livro do Estudante Proerd do 5º Ano** (caderno) e o **folder intitulado Caíndo na...REAL**. A definição desses dois materiais foi realizada pela razão da diversidade, onde representam uma variedade significativa, sendo um de natureza publicitária (o folder) e o outro didática (o caderno). Outrossim, vale salientar a conveniência de acesso aos materiais como um fator determinante para a definição deste recorte.

Figura 8 - Capa do Caderno



Fonte: Brigada Militar

Figura 9 - Parte frontal do Folder



Fonte: Brigada Militar

4.2. Procedimentos metodológicos

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem de cunho qualitativo a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de análise visual tendo como foco os materiais institucionais do Proerd explicitados no parágrafo anterior.

De acordo com Barros e Duarte (2009), a pesquisa bibliográfica se constitui de um “conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos” (Duarte; Barros, 2009, p. 51). Os autores ainda explicitam que a pesquisa bibliográfica está presente desde o planejamento amplo inicial de qualquer trabalho de pesquisa. No caso de nossa pesquisa bibliográfica, foi realizada a partir da consulta de autores de livros e artigos que discorrem sobre as principais temáticas pertinentes a esta investigação, sendo eles: Hernandez (2000), Freire (2018) e, Acserald (2013) para abordar a educação e a educação contra as drogas. Peruzzolo (2006) e Kunsch (2017) na temática da Comunicação, Comunicação Organizacional e Comunicação Institucional. E a Comunicação Visual e as linguagens visuais com Dondis (2000), Munari (2006) e Joly (2010).

A pesquisa documental “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (Duarte; Barros, 2009, p. 271). Para os autores, a maioria das pesquisas documentais são de cunho qualitativo, onde se verifica a espécie e o conteúdo do material selecionado para a análise. Neste trabalho, a pesquisa documental foi importante uma vez que os objetos de análise deste trabalho foram coletados a partir da captação de materiais institucionais como o caderno e o *folder*, que apresentam uma perspectiva da comunicação visual adotada pelo programa.

Após a seleção dos materiais a serem analisados, a pesquisa passou para a etapa da análise visual das peças que contou com as etapas elaboradas pelas pesquisadoras: **1) observação do material selecionado e determinação das principais categorias visuais** pertinentes e repetidas conforme a diversidade de linguagens em questão, nas quais as categorias definidas foram as associadas ao rol de linguagens visuais relativas ao universo do design e da publicidade, tais como: formas, cores, tipografias, diagramação, fotografia e ilustração; **2) descrição dos materiais;** **3)** na terceira etapa ocorre a **análise individual** de cada categoria em

cada um dos materiais selecionados; **4)** após, **a análise do conjunto** dos resultados e interpretação em relação ao universo do Proerd; e por fim, **5)** a partir dos resultados encontrados, o trabalho conta com a realização de **proposição de melhorias para a comunicação visual** a partir de uma lista de recomendações.

4.3 Análise dos materiais

4.3.1 Definição das categorias:

a. formas

As formas constituem elementos visuais fundamentais que refletem a organização e a busca pela proporção nas representações humanas, se dividindo em duas categorias principais: formas geométricas, como quadrados, triângulos e círculos, que representam simetrias universais e proporções precisas; e formas orgânicas, que são inspiradas na natureza, como o formato de rios ou plantas, e possuem uma aparência mais fluida e irregular. Cada tipo de forma pode carregar significados específicos o que influencia a percepção psicológica e cultural do observador.

b. cores

As cores atuam como poderosos agentes de atração, estímulo e emoção. Elas influenciam as pessoas de maneira mais emocional do que racional, gerando efeitos psicológicos variados, como estímulo, calma, afirmação e até persuasão, especialmente na publicidade (Cesar, 2011). No entanto, a percepção das cores pode também ser subjetiva e complexa, variando conforme fatores como o estado emocional, o ambiente e a intensidade da luz. No design gráfico, o contraste entre cores e tons é uma técnica importante para destacar elementos e organizar a informação visual, ajudando a direcionar o olhar e reforçar a mensagem.

c. tipografia

A tipografia é uma ferramenta essencial no design gráfico que contribui para a construção da mensagem e para uma comunicação visual eficaz. Hurlburt (2002) destaca que as palavras, quando estruturadas visualmente, tornam-se um meio

fundamental de comunicação. Cesar (2011) classifica as famílias tipográficas em categorias como antigo, moderno, com e sem serifa, manuscritos e decorativos, cada uma com o objetivo de servir a diferentes propósitos e estilos no design.

d. diagramação

A diagramação é o processo de organizar e distribuir os elementos gráficos de forma clara e harmônica em uma página ou tela, com o objetivo de guiar o olhar do leitor e transmitir informações de maneira funcional. De acordo com Cesar (2011), o layout se baseia em princípios como organização, equilíbrio e contraste, buscando uma estrutura visual que pode seguir tanto uma ordem simétrica quanto assimétrica.

e. fotografia

A fotografia conta com a capacidade de transmitir ideias e despertar emoções de forma autêntica. Segundo Cesar (2011), ela reproduz com fidelidade a verdade dos fatos ou, no caso da propaganda, promove o produto ao torná-lo desejável. A fotografia utiliza elementos como composição, luz, perspectiva e dramaticidade para captar a atenção do observador e gerar uma conexão emocional com o público, destacando a importância de uma análise cuidadosa para que a imagem comunique eficazmente sua mensagem.

f. ilustração

A ilustração é uma forma de comunicação visual com raízes na pré-história, onde o desenho era usado para expressar eventos e emoções. Diversas técnicas e estilos permitem que a ilustração seja adaptável, cumprindo objetivos variados como informar, entreter ou influenciar o público com riqueza visual e criatividade.

4.3.2 O caderno

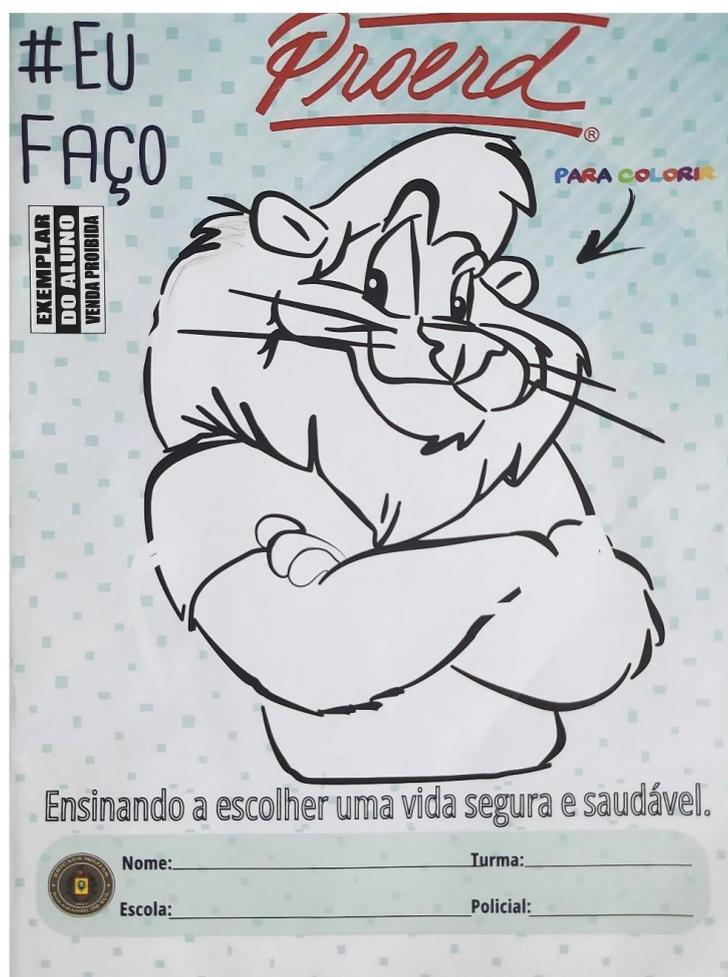
O caderno, oficialmente intitulado em português "**Currículo para crianças do 5º ano do ensino fundamental: Caindo na Real / D.A.R.E.**", será analisado com foco em páginas selecionadas. Essa escolha foi feita devido à limitação de tempo, o que impossibilita uma avaliação completa de todo o material. Para garantir uma

análise visual coerente, de 42 páginas totais do material, as páginas escolhidas para estudo foram 9, sendo elas: capa; sumário; e páginas internas 04; 06; 13; 14; 20; 24; 25.

4.3.2.1 Descrição:

O caderno, de título original *D.A.R.E. 's keepin' It REAL Elementary Curriculum*, foi desenvolvido pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em 2015 e adequado pelo Centro de Treinamento D.A.R.E./Proerd - BMRS no ano de 2024.

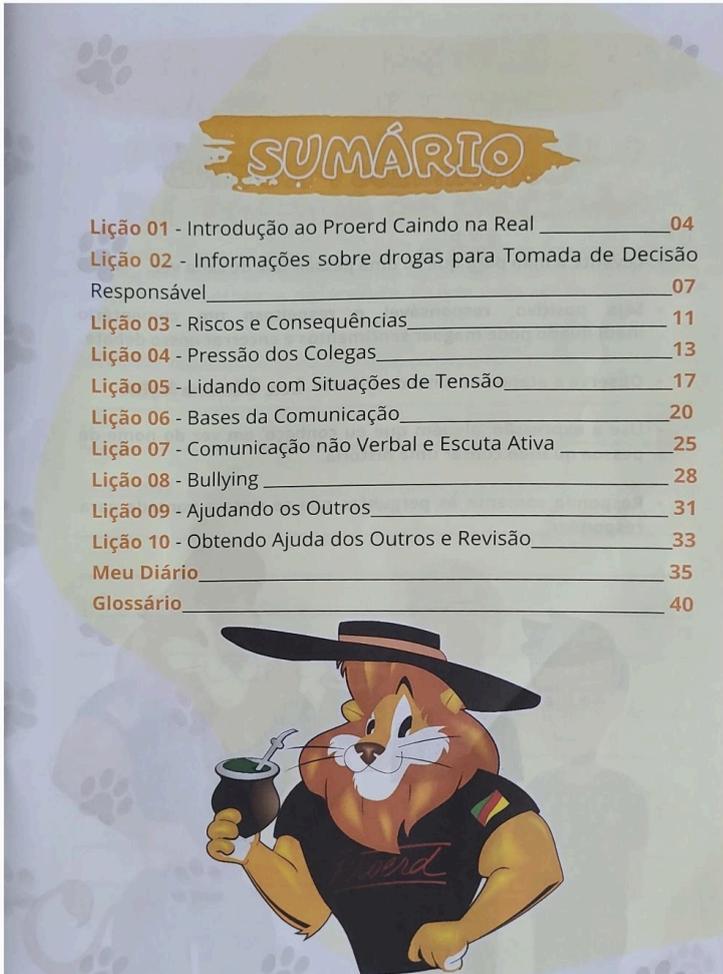
Figura 10 - Capa do caderno



Fonte: Brigada Militar

O caderno possui dimensões de 210 x 297 mm, conta com o total de 10 lições e apresenta uma capa predominantemente verde, com um degradê e textura de quadradinhos em um tom de verde mais escuro. Na parte superior da capa destaca-se o título "Proerd", acompanhado do texto em azul e caixa alta "#EU FAÇO" e, logo abaixo, uma inscrição em preto e branco e caixa alta informando: "EXEMPLAR DO ALUNO - VENDA PROIBIDA". O símbolo do programa, representado pelo leão do Proerd ilustrado em contorno preto e de braços cruzados, aparece com uma seta apontada para ele e o texto colorido em caixa alta "PARA COLORIR". Na parte inferior da capa, há o texto "Ensinando a escolher uma vida segura e saudável." e, logo abaixo, uma área contendo a logo da Brigada Militar, destinada ao preenchimento do nome do aluno, turma, escola e o nome do policial responsável pelas aulas.

Figura 11 - Sumário do caderno



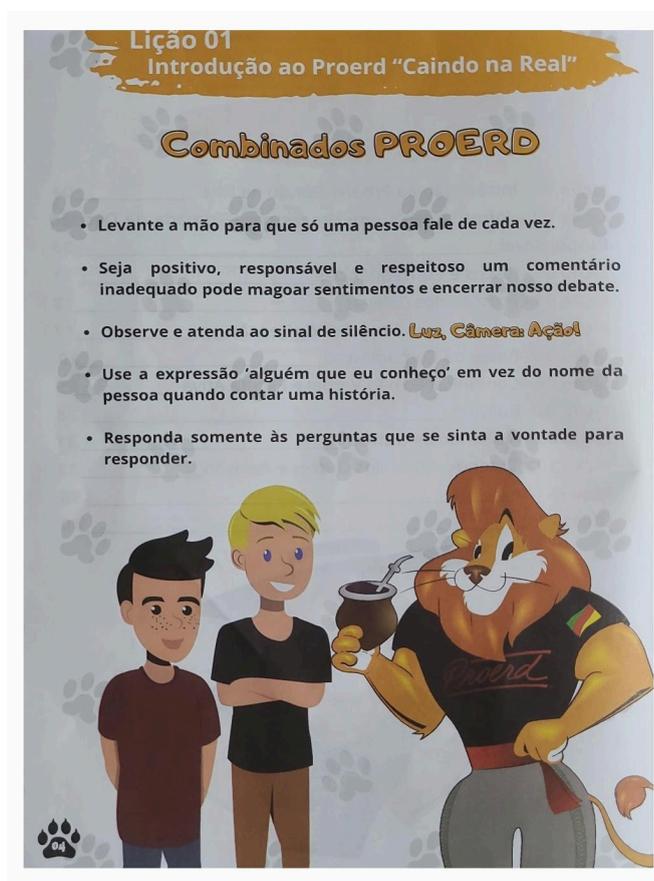
SUMÁRIO

Lição 01 - Introdução ao Proerd Caindo na Real	04
Lição 02 - Informações sobre drogas para Tomada de Decisão Responsável	07
Lição 03 - Riscos e Consequências	11
Lição 04 - Pressão dos Colegas	13
Lição 05 - Lidando com Situações de Tensão	17
Lição 06 - Bases da Comunicação	20
Lição 07 - Comunicação não Verbal e Escuta Ativa	25
Lição 08 - Bullying	28
Lição 09 - Ajudando os Outros	31
Lição 10 - Obtendo Ajuda dos Outros e Revisão	33
Meu Diário	35
Glossário	40

Fonte: Brigada Militar

O sumário do caderno expõe as 10 lições e seus títulos que são: (1) Introdução ao Proerd Caindo na Real; (2) Informações sobre drogas para Tomada de Decisão Responsável; (3) Riscos e Consequências; (4) Pressão dos Colegas; (5) Lidando com Situações de Tensão; (6) Bases da Comunicação; (7) Comunicação não Verbal e Escuta Ativa; (8) Bullying; (9) Ajudando os Outros; e (10) Obtendo Ajuda dos Outros e Revisão. Além dos títulos apresentados, o sumário conta também com dois últimos tópicos que são o Meu Diário e Glossário. Abaixo do sumário, está localizada uma ilustração colorida do leão do Proerd segurando uma cuia de chimarrão, usando um chapéu preto e também uma camiseta preta com a logo do Proerd e a bandeira do estado do Rio Grande do Sul em evidência. No sumário podemos visualizar ainda uma textura em formato de pegadas que é presente também em todo o caderno

Figura 12 - Página 04 do caderno



Fonte: Brigada Militar

Figura 13 - Página 06 do caderno



Fonte: Brigada Militar

As páginas 04 e 06 pertencem à primeira lição do material, a página 04 conta com os combinados Proerd, com instruções dadas aos alunos do programa. Também, abaixo das instruções, há a ilustração de dois meninos de pele branca, um com cabelo castanho que está com um leve sorriso e os braços atrás das costas e o outro de cabelo loiro que está sorrindo e de braços cruzados ao lado do leão segurando uma cuia de chimarrão. Em relação à página 06, o leão do programa completa quase que toda a página, presente em uma moldura pontilhada verde e tendo seu interior em tom claro de amarelo. O leão compõe a página estando de frente, fazendo um sinal de positivo e usando uma camiseta branca com a logo do Proerd e a bandeira do Rio Grande do Sul.

Figura 14 - Página 13 do caderno

Lição 04 Pressão dos colegas

ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

EVITANDO A SITUAÇÃO



Se você conhece os lugares onde as pessoas geralmente usam drogas, fique longe desses lugares.

A UNIÃO FAZ A FORÇA



Ande sempre com amigos que não usam drogas.

15

Fonte: Brigada Militar

Nas páginas 13 e 14, que integram a quarta lição do caderno, destaca-se o título “Estratégias de Resistência”, escrito em caixa alta com tipografia amarela e contorno preto fino localizado na página 13. Essa mesma tipografia é utilizada nos subtítulos das cinco atividades da lição, sendo duas na página 13 e três na página 14. Cada uma das atividades, além de contar com uma ilustração, apresenta também frases de orientação e diálogos de exemplo específicos para cada situação, além de algumas linhas abaixo destinadas ao preenchimento pelo aluno do programa. A página 13 apresenta duas ilustrações, cada uma correspondente a uma atividade. A primeira ilustração, referente à atividade 01 com o subtítulo "Evitando a situação", exibe seis meninos, todos sorrindo, em um parque com uma paisagem verde, um riacho, bancos e um céu azul com nuvens. Cinco dos meninos têm pele branca, com cabelos castanhos, ruivos ou loiros, e um tem pele negra, cabelo castanho e usa um boné azul. Entre os meninos brancos, um tem cabelo castanho,

usa uma camiseta verde, calça azul e tênis preto; outro, ruivo, veste uma camiseta branca, jaqueta azul, calça e tênis marrons; o terceiro, também de cabelo castanho, está com uma camiseta branca, calça laranja e tênis brancos; o quarto, loiro, veste uma camiseta branca, jaqueta azul, calça e tênis marrons. O menino negro está entre os dois últimos e veste uma camiseta branca, um colete laranja, calça marrom, tênis branco e boné azul. A cena também inclui uma bola de futebol. A segunda ilustração, que corresponde à atividade 02 com o subtítulo "A união faz a força", mostra cinco pessoas que estão sorrindo e um cão em frente a uma escola. Entre elas estão três meninos: dois brancos e um negro. Um dos meninos brancos tem cabelo loiro, veste uma camiseta preta, calça marrom e tênis branco; o outro, de cabelo castanho, está com uma camiseta marrom, calça cinza e tênis marrons. O menino negro tem cabelo preto e usa uma camiseta branca, calça cinza e tênis marrons. Também há duas meninas brancas: uma tem cabelo castanho, está com uma camiseta, calção, tênis e um laço na cor lilás, segurando um celular; a outra tem cabelo loiro, veste camiseta e calção em tons de cinza e tênis pretos. Por fim, o cão que acompanha o grupo tem pelagem preta e branca.

Figura 15 - Página 14 do caderno

Lição 04 Pressão dos colegas

AFASTANDO-SE



"Eu achei um cigarro na bolsa da minha mãe. Quer fumar?"

Diga não e afaste-se.

DIZER NÃO, DANDO UMA RAZÃO OU UMA DESCULPA



"Quer uma cerveja?"

"Não, obrigado, meus pais ficariam desapontados comigo."

MUDANDO DE ASSUNTO



"Eu tenho alguns cigarros. Você aceita?"

"Não, vamos jogar basquete em vez disso."

Fonte: Brigada Militar

A página 14 abrange em sua primeira ilustração na terceira atividade com o subtítulo "Afastando-se", duas meninas sorrindo em frente a uma casa, as duas sendo brancas, uma delas de cabelo e olhos castanhos, usando uma camiseta, um calção e um laço de cabelo em tons de lilás e segurando um celular. A segunda tem o cabelo loiro, olhos azuis, está usando camiseta e calção em tons de cinza e uma tiara rosa no cabelo. A segunda ilustração correspondente à quarta atividade com subtítulo "Dizer não, dando uma razão ou desculpa", apresenta um menino e uma menina em frente a uma paisagem verde com uma árvore e céu azul. O menino tem a pele negra, cabelos e olhos pretos, usa uma camisa branca e está sorrindo com as mãos nos bolsos. A menina é ruiva, tem os olhos escuros, utiliza um gorro na cor verde, está vestida com uma camiseta preta e está sorrindo. A terceira ilustração, que corresponde à quinta atividade intitulada "Mudando de assunto", retrata dois

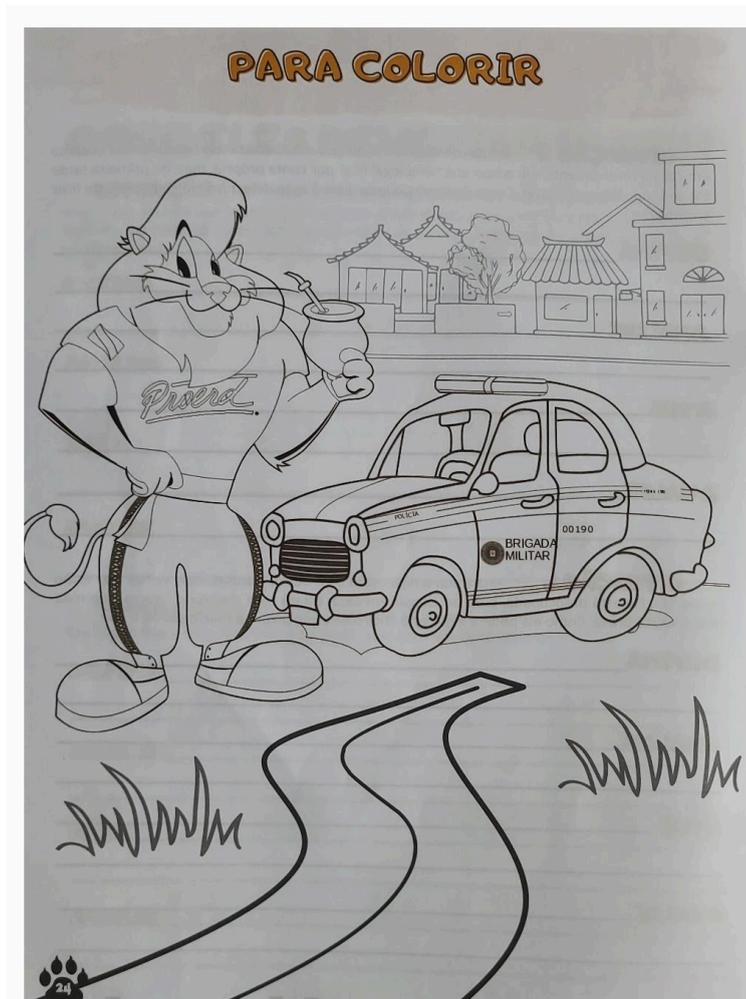
meninos brancos, loiros e de olhos claros em uma quadra de basquete. O primeiro menino veste uma camiseta amarela, calça azul clara, tênis preto, usa um boné verde e está sério. O segundo menino está com uma camiseta preta, calça marrom, tênis branco e está sorrindo.

Figura 16 - Página 20 do caderno



Fonte: Brigada Militar

Figura 17 - Página 24 do caderno



Fonte: Brigada Militar

As páginas 20 e 24, referentes à sexta lição do caderno, contam com o subtítulo “Estilos de comunicação” e a descrição de cada estilo que são: “Exigente”, “Confiante” e “Inseguro” na página 20. O subtítulo da lição e o título de cada estilo de comunicação estão em caixa alta com tipografia na cor amarela e contorno preto fino, já o conteúdo de cada estilo está em tipografia preta em caixa baixa. Ainda na página 20, há a ilustração de três pessoas brancas, sendo duas meninas, uma sorrindo que possui cabelo castanho e uma faixa lilás, usando calção, camiseta e tênis também em tons de lilás, e a outra, que apresenta expressão de raiva com cabelo loiro com uma tiara rosa, olhos azuis, usando uma camiseta e calção em tons de cinza e tênis preto. O menino apresenta expressão de preocupação, é loiro e possui olhos azuis, está usando camiseta preta, calça marrom e tênis branco. Há uma forma orgânica de fundo atrás das três pessoas num tom claro de amarelo. Na

página 24 contém uma ilustração em toda a página. Compondo a ilustração há o título “Para colorir” em caixa alta com tipografia na cor amarela e contorno preto fino. A ilustração exibe o leão do Proerd segurando uma cuia de chimarrão com uma das mãos e a outra estando posicionada em sua cintura. O leão está usando uma camiseta com a logo do Proerd e a bandeira do Rio Grande do Sul, também uma bombacha⁸ e uma alpargata. Ao lado do leão há um carro da Brigada Militar. Na ilustração há também ao fundo duas casas, uma rua, uma árvore e gramado.

Figura 18 - Página 25 do caderno

Lição 07 Comunicação não verbal e Escuta ativa

COMUNICAÇÃO EFICAZ

SITUAÇÃO I Marcela enviou uma mensagem para suas amigas convidando-as para ir ao *shopping* no sábado. Todas responderam que iriam. Na resposta de Isabel, ela disse que gostaria que Marta não fosse, pois ela fuma. Por engano, Isabel enviou essa resposta para todas, incluindo Marta.

DEFINA _____

ANALISE _____

ATUE _____

AVALIE _____

25

Fonte: Brigada Militar

Na 25^a e última página, há o subtítulo “Comunicação eficaz” em caixa alta com tipografia na cor amarela e contorno preto fino. Abaixo, inclui três ilustrações em diferentes cenários. A primeira conta com uma menina alegre, branca de cabelos

⁸ A bombacha é uma calça típica gaúcha com abotoaduras no tornozelo.

e olhos castanhos que está usando uma faixa de cabelo e camiseta em tons de lilás. O cenário da primeira ilustração é composto por um quadro de giz. Na segunda ilustração, também com cenário com quadro de giz e um relógio, aparecem duas pessoas alegres, loiras, brancas e de olhos azuis, sendo um menino usando uma camiseta preta e uma menina usando uma tiara rosa no cabelo e uma camiseta cinza. Na terceira e última ilustração, em um corredor de escola, encontram-se duas meninas brancas, a primeira está com expressão de surpresa, possui cabelo e olhos castanhos, está usando faixa de cabelo, camiseta e calção lilás e a segunda está alegre, possui cabelo ruivo, olhos castanhos, está usando gorro verde, camiseta azul escuro e calça preta.

4.3.2.2 Análise das categorias

a. formas

O caderno utiliza diferentes formas para compor sua estética e organização. Na capa, formas geométricas são aplicadas como textura. A textura, composta de pequenos fragmentos de quadrados de formatos e tamanhos variados e repetidos, criam a sensação de movimento na página, contribuindo para uma atmosfera alegre e decorativa.

Já no sumário e nos títulos das lições, predominam formas orgânicas, que aparecem também em algumas imagens, servindo como fundo para o conteúdo. Estas formas lembram quase uma mancha de tinta, elemento lúdico bastante utilizado no universo infantil.

Formas geométricas são usadas ao longo do material para separar ou destacar tópicos importantes, contribuindo para uma estrutura visual mais clara e dinâmica, além de trazer estabilidade para o material, criando um sentido de seriedade e estabilidade, algo importante ao se tratar de um Programa que aborda um assunto sério e delicado.

b. cores

O caderno utiliza poucas cores em sua composição, com predominância do amarelo e do laranja. Essa escolha parece estar estrategicamente relacionada ao leão Daren, mascote do Proerd, e carrega significados simbólicos e pedagógicos. O

amarelo, cor associada à alegria, energia e otimismo, reflete a vivacidade da pele do mascote e remete ao estímulo intelectual, essencial no ambiente escolar. Já o laranja, uma cor quente, está associada ao movimento e à ação, qualidades indispensáveis para a educação ativa e engajada que o “Modelo de Tomada de Decisão Proerd” promove. Diferente de uma cor passiva, o laranja estimula a proatividade, incentivando os estudantes a assumirem atitudes responsáveis e conscientes.

Nas ilustrações, essas cores predominantes também ajudam a compor ambientes escolares lúdicos, criando uma atmosfera convidativa e descontraída para as crianças. As cores são chapadas, ou seja, não há uso de tonalidades ou gradientes, o que confere às ilustrações um aspecto estilizado e menos realista, porém direto e acessível, adequado ao público infantil e à proposta educativa.

c. tipografia

O caderno apresenta as fontes sem serifa utilizadas no conteúdo geral, possuindo uma espessura fina e de fácil legibilidade, o que facilita a comunicação direta e eficiente com os leitores. Essa escolha é ideal para transmitir informações de forma clara e acessível.

Nos títulos e subtítulos, por sua vez, foram empregadas fontes decorativas, que são geralmente mais apropriadas para destacar informações importantes ou criar uma identidade visual marcante. Essas fontes ganham personalidade por sua versatilidade, podendo ser divertidas, engraçadas ou mesmo impactantes. No caderno, elas têm um tom irregular e descontraído, que se alinha ao universo infantil, tornando-se visualmente atrativas e capazes de captar a atenção das crianças de maneira lúdica e engajante.

d. diagramação

A diagramação da capa do caderno possui uma presença visual marcante de seus elementos, mas pode ser aprimorada. O título "Proerd" está muito próximo da ilustração do leão, o que cria uma sensação de falta de espaço. Ajustar o tamanho da ilustração ou reposicionar os elementos poderia melhorar o equilíbrio visual, destacando "Proerd" como o elemento principal, enquanto o leão permanece como personagem representativo.

No sumário, o espaço também poderia ser melhor aproveitado. A ilustração quase encosta no texto, mesmo havendo espaço disponível na parte superior. Apesar disso, a lista do sumário é bem estruturada, com os números das lições e das páginas destacados em cores diferentes, o que facilita a leitura e a visualização.

Na página 04, a organização do título e o subtítulo da lição são claras, e o uso de uma “caixa” laranja atrás do título destaca a informação. O conteúdo é apresentado em uma lista de tópicos, com elementos importantes ressaltados por uma tipografia diferente, o que torna a leitura fluida e bem estruturada.

A página 06 também é apresentada de forma organizada. A ilustração maior do leão cumpre seu papel de dar destaque ao mascote, sem competir com a “caixa” laranja do título ou com a caixa de diálogo presente, criando um equilíbrio visual.

Nas páginas 13 e 14, a diagramação está bem equilibrada. Os elementos – ilustrações, conteúdo e linhas – estão distribuídos de maneira uniforme, garantindo uma leitura clara e facilitando a realização das atividades.

Na página 20, há uma sobra de espaço que poderia ser melhor utilizada. O conteúdo está distribuído de forma pouco uniforme, com espaçamentos inconsistentes em relação à ilustração, o que prejudica a organização visual. Um aumento no tamanho da ilustração e uma realocação dos textos ajudariam a resolver esse problema.

Na página 24, a diagramação é bem organizada, adequada ao propósito de apresentar um desenho destinado à pintura e à criatividade dos alunos. Não necessitando de ajustes adicionais.

Na página 25, a organização é boa, com leitura agradável e clara. O único aspecto que poderia ser aprimorado é o espaçamento entre as imagens e a seção "Situação 1", mas isso não compromete a visualização geral da página.

e. fotografia

O caderno, nas páginas selecionadas para análise, não possui nenhuma fotografia.

f. ilustração

As ilustrações presentes no caderno seguem um estilo editorial simplificado, com poucos detalhes, o que torna as imagens mais acessíveis e próximas do

universo infantil. Esse tipo de abordagem visual facilita a compreensão do conteúdo e mantém o foco na mensagem, evitando distrações. Os traços são limpos e fluidos, com linhas suaves e contornos bem definidos, conferindo um aspecto leve e agradável às cenas.

As situações retratadas, inspiradas no cotidiano real, são enriquecidas pelo uso expressivo de cores e pela atenção às expressões faciais e à linguagem corporal dos personagens. Os rostos transmitem emoções de maneira clara, utilizando olhos amplos, sobrancelhas marcadas e bocas que variam entre sorrisos, surpresas ou preocupações, dependendo do contexto. A linguagem corporal complementa essas emoções, com poses e gestos que sugerem movimento, interação e atitudes específicas, ajudando a criar uma narrativa visual que conecta o público-alvo ao conteúdo de forma empática e envolvente.

4.3.3 O folder

O folder, desenvolvido no ano de 2018 pela Gráfica Calábria, apresenta como título “Caindo na REAL”, mesmo título que denomina as ações da metodologia que o Proerd utiliza desde o ano de 2014.

Figura 19 - Parte externa do folder

MODELO DE TOMADA DE DECISÃO
Proerd

DEFINA

- Descreva o problema, desafio ou oportunidade.

ANALISE

- Pense nas diferentes opções.
- Pense nos prós e contras de cada opção.

ATUE

- Faça uma escolha, usando os fatos e as informações que você observou nas opções.
- Tome uma decisão.

AVALIE

- Você fez uma boa escolha?
- Como você sabe?
- Você tomaria a mesma decisão novamente?

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL
BRIGADA MILITAR
www.brigadamilitar.rs.gov.br

DARE **GRÁFICA CALABRIA** 3245-7200

190 EMERGENCIA

facebook.com/proerdrs.coordenacaoestadual

CONTATO: proerd@bm.rs.gov.br

Proerd

Caíndo na... **REAL**

Fonte: Brigada Militar

Figura 20 - Parte interna do folder

O que é o Proerd?

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, oriundo do programa norte-americano D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education), criado em 1983, em Los Angeles/EUA, foi implementado no Brasil em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é o programa de prevenção ao uso de drogas da Polícia Militar brasileira.

Quando o programa surgiu no Rio Grande do Sul?

O Proerd no Rio Grande do Sul é desenvolvido desde 1998, quando a Brigada Militar formou, na Polícia Militar de São Paulo, seus primeiros instrutores, iniciando a expansão do programa pelo Estado. Quatro anos depois, seus primeiros mentores foram formados pela Polícia Militar de Santa Catarina. Em 2007 ocorreu a consolidação do Programa com formatura de equipe completa de capacitação pela Polícia Militar de Minas Gerais. Em 15 de junho de 2010 tornou-se Lei Estadual nº 13.468 e em 16 de novembro de 2011 foi criado o Centro de Treinamento DARE/PROERD.

Qual o objetivo do Proerd?

Propor ações conjuntas entre polícia militar, professores, estudantes, pais e comunidade, para prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência na comunidade escolar gaúcha e promover melhora da qualidade de vida.

Qual a metodologia aplicada?

O Programa é desenvolvido em escolas públicas e privadas por Policiais Militares qualificados em três currículos do Ensino Fundamental:

- 1) Educação Infantil;
- 2) 5º Ano para crianças;
- 3) 7º Ano para adolescentes.

A fim de complementar um ciclo de proteção integral em prevenção primária, também existe um currículo educacional de prevenção direcionado aos pais ou responsáveis dos alunos PROERD e adultos interessados.

Como funciona?

Nos currículos de 5º e 7º anos, o policial militar fardado, devidamente qualificado como educador social Proerd, após contato prévio, comparece nas escolas pactuadas durante 10 encontros semanais e, ao final, é feita uma formatura com entrega de diplomas.

Nos currículos de pais, educação infantil e séries iniciais, é estabelecido um número menor de encontros, de 02 a 05, conforme o currículo e a necessidade.

Formatura de alunos do Proerd

Onde está localizado o Proerd?

A partir de 2013, a coordenação estadual está vinculada ao Estado Maior da Brigada Militar no Núcleo de Projetos Sociais da Comunicação Social da Brigada Militar. O Centro de Treinamento Proerd mantém sua sede na Av. Coronel Aparício Borges, 2001 – Bairro Partenon – Porto Alegre/RS.

Como participar?

Para participar, a escola interessada, seja pública ou particular, deverá solicitar o PROERD ao Batalhão de Polícia Militar responsável pelo bairro onde se encontra o estabelecimento de ensino. Para maiores esclarecimentos contate-nos pelos telefones: 51 3288-4115, 3288-2674 ou 3288-2718, ou mesmo enviando-nos um e-mail para: proerd@bm.rs.gov.br

É importante lembrar que o PROERD é uma ação conjunta entre Brigada Militar e Comunidade, o que nos permite afirmar não ser um programa exclusivo da polícia Militar ou das escolas, mas sim da sociedade. O programa é calcado em uma parceria entre Escola, Brigada Militar e Família, sendo vital o envolvimento de todos.

Policial em sala de aula

Canção do PROERD:
Letra e música: 1.º Sgt Cláudio Coutinho dos Santos - PMERJ

Existe um programa
Que vai lhe ajudar
Existe um amigo
Que vai lhe ensinar

Que o problema drogas
Merece atenção
E para manter-se a salvo
É preciso dizer não

Proerd é o programa
Proerd é a solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer não

Cultivando o amor próprio
Controlando a tensão
Pensando nas consequências
Resistindo à pressão

Como amar a própria vida
E as drogas dizer não
Quem lhe ensina é o amigo
Mas é sua a decisão.

Atividades de integração

Caíndo na... **REAL**

A partir de 2014 a metodologia *Caíndo na Real*, passou a ser utilizada nos novos currículos do 5º e 7º Ano. Ele é baseado no modelo de tomada de decisão Proerd e na Teoria de Aprendizagem Socioemocional, para manter os jovens seguros e livres de drogas.

R - Recusar E - Explicar A - Abster-se L - Livrar-se

Fonte: Brigada Militar

4.3.3.1 Descrição:

O folder do Proerd conta com tamanho 297 X 210 mm com 2 dobraduras, o que faz com que seu tamanho em formato fechado seja de 100 X 210 mm. A direção de leitura ocorre de maneira que suas partes podem se dividir em 6 (figura 17), de forma que o início da leitura ocorra na posição 1 e o final na posição 6 e, sendo as partes 5, 6 e 1 a parte externa e 2, 3 e 4 a parte interna do material.

Figura 21 - Direção de leitura do folder



Fonte: Autora

Na parte externa, compreende cores predominantemente em tons de amarelo, verde e também branco. Na parte de número 1, conta com a identidade visual do Proerd em evidência, além do título “Caíndo na Real” e a logo da Brigada Militar. Também encontramos três figuras sobrepostas com ilustrações, sendo: (1) a primeira com cinco meninas jogando futebol em um campo, três delas usando um uniforme com camisa amarela, calção e tênis brancos e as outras duas usando um

uniforme com camisa lilás, calção rosa e tênis branco. Três das cinco meninas são brancas, uma tem o cabelo ruivo, outra tem o cabelo loiro e a terceira tem cabelo castanho, as duas outras meninas são negras e possuem cabelo castanho; (2) A segunda ilustração conta com um policial em frente à uma lousa com as palavras “defina; analise; atue; avalie” escritas em vermelho e também quatro alunos sentados olhando para a lousa. O policial é negro, careca e está usando a farda da Polícia Militar com a bandeira do Rio Grande do Sul em evidência em seu braço esquerdo. Três dos alunos são brancos, sendo duas meninas, uma ruiva que está usando camiseta rosa e calça roxa e outra com cabelo preto que está usando uma camiseta rosa, o menino é loiro e está usando uma camisa marrom e calça azul. A quarta pessoa está impossibilitada de ser reconhecida pela presença da primeira ilustração sobre ela; (3) Na terceira ilustração há cinco pessoas brancas olhando para um notebook com a logo do Proerd, sendo três delas meninos e duas meninas. Dois meninos possuem cabelo castanho, um usa um moletom vermelho e branco e outro um moletom azul, o terceiro menino é loiro e usa uma camisa cinza e calça azul. Uma das meninas é loira e usa uma blusa na cor bege e a outra, tem cabelo preto e usa uma blusa roxa.

Ainda na parte externa, o “Modelo de tomada de decisão Proerd” - apresentado no tópico 2.3 O Proerd - Histórico, objetivos e a Comunicação - e as palavras e suas descrições compreendem a parte de número 5 do folder. Na parte de número 5, há a presença do emblema do Proerd do estado do Rio Grande do Sul, contando com o mascote segurando uma cuia de chimarrão. Logo abaixo, apresenta o brasão do Estado do Rio Grande do Sul, e também, novamente, a logo da Brigada Militar apresentando o e-mail de contato da mesma. Abaixo dessas, aparece: a logo do *D.A.R.E* (ver capítulo 2, tópico 2.3).; a logo da Gráfica Calábria juntamente do seu número de contato; o número de emergência 190; e por fim, a logo da rede social *Facebook*, um *QRcode* direcionado para o perfil da Coordenação Estadual do Proerd e contatos da mesma, como link do *Facebook* e e-mail.

O produto apresenta uma variedade tipográfica, compreendendo além de tamanho, também espessura e fontes diversas. O título do folder diverge entre fontes maiúsculas e também minúsculas para representar que a palavra “REAL” se trata de um acrônimo, que é quando uma palavra é formada pela junção das primeiras letras de um grupo de palavras.

Na parte interna do folder, a tipografia possui características diversas como espessura, estando em negrito nos subtítulos: O que é o Proerd?; Quando o programa surgiu no Rio Grande do Sul?; Qual o objetivo do Proerd?; Qual a metodologia aplicada?; Como funciona?; Onde está localizado o Proerd?; Como participar?; e, a Canção do Proerd:.

A parte interna do folder compreende além dos subtítulos explanados acima, quatro fotografias, como a do Mascote do Proerd na parte de número 2, que mostra o leão usando uma camiseta preta com a logo do Proerd em frente a uma praia. A parte 2 conta também com a logo do Proerd. A segunda fotografia corresponde a formatura do Proerd, onde há aproximadamente trinta e nove pessoas, divididos entre alunos uniformizados com camiseta vermelha e usando uma medalha e instrutores do Proerd fardados, além também do leão que está usando uma camiseta preta com a logo do Proerd. A terceira fotografia mostra aproximadamente nove crianças em uma sala de aula olhando para uma Policial fardada segurando um material gráfico com a logo do Proerd em frente à lousa. Na quarta e última fotografia há a presença do leão de braços abertos usando uma camiseta preta e sobre um veículo com aproximadamente oito crianças o acompanhando.

Como conteúdo apresentado na parte interna do material, podemos verificar a explicação do que é o Proerd, trazendo informações de sua história, de como e de onde o programa vem, quando foi criado e por quem é realizado. Também aborda as características da metodologia *Caindo na Real* e como ela funciona, além de onde está localizado o programa e, informações de como a escola pode entrar em contato para participar. Para finalizar, há também a presença da letra da canção do Proerd no final da parte interna do material.

4.3.3.2 Análise das categorias

a.formas

O folder apresenta um design que combina diferentes tipos de formas para criar contrastes visuais e guiar a atenção do leitor. Na parte 1, retângulos são utilizados como molduras para destacar as ilustrações, enquanto, na parte interna, esses mesmos elementos emolduram fotografias, conferindo uma organização inicial

ao material. Já na parte 5, formas orgânicas aparecem no fundo dos títulos, acompanhadas por uma figura de fundo em tom mais claro e com um formato indefinido, criando uma sensação de leveza visual.

No entanto, a grande quantidade de elementos visuais, combinada com variações nas proporções de tamanhos das fontes, traz uma percepção de desordem. Essa composição menos estável pode dificultar a leitura fluida, sugerindo uma comunicação que não prioriza a harmonia estrutural. Apesar disso, o uso de um círculo ao redor da marca do leão Daren contrabalança essa sensação ao simbolizar estabilidade, colaboração e unidade, reforçando a ideia de confiança e acolhimento associada ao Proerd.

b. cores

O folder apresenta uma paleta de cores limitada, que, apesar de conversarem entre si, acaba deixando um pouco de lado a identidade visual do Proerd. As cores amarelo, verde e branco, amplamente presentes na identidade da Brigada Militar e na logomarca do programa no Rio Grande do Sul, têm destaque. Segundo o Portal do Estado do Rio Grande do Sul, apesar de não haver consenso sobre a representação das cores da bandeira e do brasão rio-grandense, “uma versão, possivelmente mais próxima da real, diz que a faixa verde significa a mata dos pampas [...] e a amarela representa as riquezas nacionais do território gaúcho.”⁹

Dondis (2000) ressalta que “como a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual” (p. 69). Nesse sentido, a cor de fundo da parte externa do folder, composta por um degradê que começa no amarelo e termina no verde, pode ser interpretada como um recurso gráfico que simboliza transformação, uma vez que transmite a ideia de transição e mudança visual.

Além disso, o uso intensivo de cores na parte externa inclui apelos às cores primárias – azul, amarelo e vermelho – que são as bases compositivas de todas as outras cores. Essas tonalidades possuem um forte apelo infantil, sendo amplamente reconhecidas por sua capacidade de atrair a atenção e estabelecer uma comunicação acessível e universal.

⁹ Fonte: Portal do Estado do Rio Grande do Sul

c. tipografia

As tipografias utilizadas no material são do tipo sem serifa, variando apenas entre negrito e espessura fina. Embora essa escolha contribua para a legibilidade, ela não cria impacto visual, tornando o material monótono e pouco atrativo, o que vai contra o objetivo de um material de divulgação. Uma possível melhoria seria diversificar o tamanho das fontes nos títulos e incluir elementos gráficos que representem cada tópico, tornando o conteúdo mais dinâmico e envolvente.

d. diagramação

O folder apresenta boa legibilidade e organização dos elementos, especialmente em sua parte interna, como mencionado anteriormente. No entanto, para um material de divulgação, seria importante aumentar a criatividade e melhorar a distribuição dos conteúdos e elementos, tornando-o mais atraente para o público-alvo. Na parte externa (capa), o título, subtítulo, logo da Brigada Militar e as imagens poderiam ser reorganizados para melhorar a visualização. A remoção de algumas imagens e do título “Caindo na REAL” dessa seção, mantendo-o apenas na parte interna, ajudaria a deixar o material mais limpo e chamativo.

e. fotografia

As fotografias no folder desempenham um papel crucial ao representar com fidelidade as ações do Proerd. Elas mostram o mascote Daren em um contexto alegre, crianças durante a formatura e em aulas conduzidas por uma policial fardada. Além de retratar situações reais, essas imagens possuem um importante papel estratégico ao transmitir autenticidade, permitindo que crianças e pais enxerguem o programa como algo confiável e tangível.

Ao capturar momentos que mostram o Proerd em ação, as fotografias reforçam a ideia de que o programa já foi implementado em outras escolas, gerando experiências positivas para outras crianças e comunidades. Essa abordagem visual cria uma conexão emocional, promovendo o Proerd não apenas como um projeto educativo, mas como uma iniciativa sólida, já testada, que pode trazer benefícios reais e impactantes para o público-alvo.

f. ilustração

As ilustrações trazem imagens referentes à educação, união entre os colegas e também à diversidade, onde meninas são evidenciadas praticando um esporte predominantemente do gênero masculino, além da presença de meninas e policial negro, trazendo a diversidade de gênero e cores de pele à tona no produto.

4.4 Análise geral e discussão de resultados

O material do Proerd selecionado para este trabalho, composto pelo caderno e pelo folder, apresenta uma estrutura visual rica em elementos positivos, mas com pontos que podem ser aprimorados para fortalecer a transmissão da mensagem educativa.

No caderno, a combinação de formas geométricas e orgânicas contribui para uma organização clara e dinâmica, sendo as geométricas usadas para destacar tópicos e as orgânicas para criar uma estética mais leve, apropriada ao público infantil. Já o folder utiliza retângulos como moldura para ilustrações e fotografias, enquanto formas orgânicas nos títulos ajudam a chamar a atenção para informações importantes.

As cores predominantes no caderno, amarelo e laranja, reforçam a identidade do mascote Daren e conectam o material ao Proerd. No folder, o degradê de amarelo para verde na parte externa simboliza transformação, enquanto o uso de cores primárias (azul, amarelo e vermelho) cria um forte apelo infantil e uma comunicação acessível.

A escolha tipográfica no caderno é variada, com fontes simples para o conteúdo e decorativas nos títulos, o que cria uma conexão com o público infantil. Por outro lado, o folder utiliza apenas tipografia sem serifa, que, embora legível, torna o material menos dinâmico e visualmente atrativo.

A organização geral do caderno é satisfatória, com destaques visuais claros e listas bem estruturadas. No entanto, ajustes podem ser feitos, onde o equilíbrio entre o título e o mascote precisa ser aprimorado, e em páginas com espaços mal aproveitados, como a 20. As ilustrações são um ponto forte, aproximando o conteúdo do cotidiano dos alunos por meio de expressões faciais e linguagem corporal que transmitem emoções e atitudes.

O folder, por sua vez, apresenta uma parte interna bem estruturada, mas sua capa sofre com excesso de elementos, como imagens e títulos, que sobrecarregam a composição. As fotografias são um aspecto positivo, retratando situações reais e reforçando a autenticidade e a conexão com o público.

É importante destacar que a comunicação visual apresentada pelo material não contribui para a visão estereotipada do viciado como fracassado, como cita Abramovay e Castro (2002). Esse é um avanço significativo, pois não são mostradas cenas de pessoas usando drogas, o que evita perpetuar estereótipos negativos. Além disso, o material reflete uma abordagem mais atualizada, uma vez que a discussão de Abramovay e Castro data de 2002. A linguagem dinâmica presente no caderno e no folder parece contribuir com a ideia de um programa que promove uma educação emancipadora.

Por outro lado, a comunicação visual do Proerd, analisada no material, não cumpre completamente a visão expressa pelo programa, que "gira em torno da reflexão que os estudantes têm sobre diversas situações e que, com isso, se tornam capazes de fazerem as melhores escolhas, mantendo-se livres das drogas e obtendo maior sucesso em todas as áreas de suas vidas" (Brigada Militar, 2023). Isso ocorre porque o caderno apresenta poucas situações que incentivam o aluno a refletir sobre suas escolhas, deixando de explorar um aspecto fundamental da proposta educativa.

No geral, o caderno e o folder cumprem parcialmente o objetivo de transmitir mensagens educativas de maneira acessível e envolvente. As ilustrações e fotografias reforçam valores como diversidade, união e inclusão, abordando questões sociais relevantes e promovendo a conscientização sobre as drogas de forma clara e empática. No entanto, ajustes na comunicação visual e na proposta pedagógica poderiam alinhar o material de forma mais plena aos objetivos do programa.

4.5 Proposições de melhorias

Após realizar as análises e considerando o objetivo deste trabalho de sugerir melhorias na comunicação visual, é apresentada abaixo uma lista de itens gerais para aprimorar o material. Estes itens estão organizados em formato de *checklist* e representam observações de caráter geral.

- Aproveitar melhor os espaços mal utilizados, ajustando a distribuição do conteúdo.
- Considerar o uso de fotografias no material didático para diversificar a composição visual e atrair mais atenção dos alunos, ampliando o “efeito de verdade” produzido pela fotografia.
- Utilizar uma hierarquia visual mais marcante nos títulos e subtítulos, tanto no caderno quanto no folder, favorecendo a hierarquia da informação, ou seja, dando destaque às informações mais relevantes a partir do tamanho e organização das fontes.
- Incorporar as cores relacionadas ao Proerd e à Brigada Militar de maneira mais consistente, a fim de reforçar a identidade do programa, equilibrando-as com a paleta de cores da Brigada Militar.
- Utilizar as cores do Rio Grande do Sul de forma mais comedida, evitando seu uso excessivo no material. Fundos mais neutros podem ser eficazes para destacar as informações importantes.
- Introduzir fontes de tamanhos variados para títulos e subtítulos, tornando o material mais dinâmico.
- Reduzir a quantidade de elementos na capa e organizar imagens e textos para criar uma composição mais limpa e atraente.
- Incluir elementos gráficos ou ícones que representem os tópicos abordados, para manter o interesse visual do público.
- Manter e fortalecer o uso de ilustrações e fotografias que retratem diversidade e situações cotidianas, criando maior conexão emocional com o público.
- Aplicar contrastes mais ousados entre cores e elementos para destacar informações essenciais e tornar o material mais chamativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como ponto central a investigação sobre “como é construída a comunicação visual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd)?”. Este questionamento norteou a análise dos

materiais produzidos pelo programa, bem como a reflexão sobre sua relevância no contexto da educação preventiva contra a drogadição no Brasil.

Os objetivos traçados para o estudo proporcionaram uma visão abrangente da temática. Em primeiro lugar, buscou-se compreender a importância da comunicação visual no cenário de materiais didáticos e de publicidade. O objetivo foi alcançado dada a discussão acerca da comunicação visual e da análise do material didático e de divulgação. A comunicação visual sendo um campo vasto e plural, desempenha um papel essencial na mediação entre mensagem e público, especialmente no caso de crianças e adolescentes, que são mais receptivos a estímulos visuais. No contexto do Proerd, a comunicação visual tem a missão não apenas de informar, mas de engajar e sensibilizar, utilizando elementos como identidade visual, cadernos, e-books e vídeos educativos. Estes materiais combinam linguagens diversas para conferir personalidade ao projeto, demonstrando o impacto das escolhas visuais no alcance dos objetivos educativos.

O segundo objetivo buscou localizar o Proerd na perspectiva da educação contra a drogadição no Brasil. Desde as primeiras iniciativas na década de 1990, voltadas à prevenção da AIDS e ao uso de drogas injetáveis, até os projetos mais amplos promovidos por instituições como a UNESCO, observou-se a relevância de estratégias educacionais integradas à escola, família e comunidade. A crítica ao modelo proibicionista, como apontado por Acserald, reforça a necessidade de abordagens mais reflexivas e participativas, como a Redução de Danos (RD), que fomentam a análise crítica e a tomada de decisão informada pelos educandos.

O terceiro objetivo foi o de descrever quais as principais características dos produtos gráficos de comunicação visual utilizados pelo Proerd, como o caderno e o folder. Ambos os materiais apresentaram elementos visuais bem estruturados, mas com pontos que poderiam ser aprimorados para maximizar a eficácia da mensagem educativa. O caderno, com sua combinação de formas geométricas e orgânicas, e o folder, com molduras e cores vinculadas à identidade da Brigada Militar, demonstraram um bom potencial comunicativo, embora ajustes na paleta de cores, tipografia e hierarquia visual possam fortalecer a identidade do Proerd e melhorar a atratividade dos materiais.

Por fim, o quarto objetivo buscou trazer sugestões de melhorias para a comunicação visual do programa. Entre as propostas destacam-se: melhor

aproveitamento dos espaços, uso mais consistente das cores institucionais, hierarquias visuais mais marcantes, simplificação de composições sobrecarregadas e fortalecimento das conexões emocionais por meio de ilustrações e fotografias. Essas ações visam aprimorar o impacto dos materiais, tornando-os ainda mais atrativos e persuasivos para o público infantil.

O Proerd, como outras instituições sociais, depende de estratégias comunicacionais eficazes para estabelecer-se como uma proposta relevante em uma sociedade altamente visual. A ludicidade e o apelo visual são essenciais para dialogar com estudantes na faixa etária de 5 a 12 anos, cujas interações são predominantemente mediadas por elementos visuais dinâmicos e interativos. Este estudo buscou colaborar com a compreensão das formas pelas quais a comunicação visual é empregada nos materiais do Proerd, identificando oportunidades de melhoria que possam fortalecer a mensagem educativa e prevenir o uso de drogas entre jovens.

Dada a escassez de estudos na área da comunicação visual aplicada à educação preventiva, este trabalho é um ponto de partida que abre caminho para novas investigações. O elevado índice de abuso de drogas na sociedade e a relevância do ambiente escolar como espaço de transformação social reforçam a importância de pesquisas futuras. Assim, o presente estudo se apresenta como uma contribuição inicial para fortalecer o diálogo entre comunicação visual, educação e saúde pública, potencializando os esforços para a conscientização e prevenção no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary. **Drogas nas escolas**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2002. 448p.

ACSELRAD, Gilberta. *in* **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro, v.16, n. 63 (Edição Especial), p. 96 - 104, out. - dez. 2013.

ADADE, Mariana; MONTEIRO, Simone. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 01, p. 215 - 230, jan./mar. 2014.

BARSZCZ, J. **Polícia militar atuando como promotora de educação em direitos humanos**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 25676–25690, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n9-006. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62667>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei N° 13.840, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd)**. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd#:~:text=O%20Programa%20Educat%20de%20Resist%C3%Aancia,relacionado%2C%20cada%20vez%20mais%2C%20com>. Acesso em: 28 maio 2024.

CANOLETTI, Bianca e SOARES, Cassia Baldini. **Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001**. Interface : Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, p. 115 - 129, 2005 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832005000100010>. Acesso em: 20 out. 2024.

CARDOZO, Isaac Carmo. **Monitoramento de política pública de segurança: o programa educacional de resistência às drogas e a violência (PROERD) no município de São Borja/RS**. 87 p. Dissertação (Mestrado Profissional de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2019.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. Brasília: Editora Senac - DF, 2011. 252 p.

DE SOUZA LIMA, I. PROERD E RONDA ESCOLAR: estratégias de prevenção à evasão escolar na cidade de Jequié/ba. **REVISTA PMBA EM FOCO: Ciência Policial e Cidadania**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. Disponível em:

<http://www.revistapmbaemfoco.pm.ba.gov.br/index.php/emfoco/article/view/74>. Acesso em: 28 abr. 2024.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DRUG. In.: Etymonline. Online Etymology Dictionary. 2018. Disponível em: https://www.etymonline.com/word/drug#etymonline_v_15932. Acesso em: 20 out. 2024.

DUARTE, Jorge & BARROS, Antônio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2009.

LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott (orgs.) **ABC da Bauhaus**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

EYNG, Ana Maria (org.). **Violências nas escolas: perspectivas históricas e políticas**. Ijuí. Unijuí, 2011. 200 p.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "O que são drogas?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-sao-drogas.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998 (Coleção Leitura)

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual**. *MATRIZES*, São Paulo, Brasil, v. 8, n. 2, p. 35–61, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i2p35-61. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizas/article/view/90446>. Acesso em: 28 maio 2024.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Débora Maria da Silva. **Blog PROERD no sertão: letramento e ação social**. 2015. 152f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

OMS. **CID-10 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Organização Mundial da Saúde, 1997.

PERUZZOLO, Adair. **A comunicação como encontro**. SC: Edusc, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Lei N° 13.468, de 15 de junho de 2010. Institui o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – Proerd no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/13.468.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z: Como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso**. 4. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 303 p.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001. 216 p.

SANTOS, T. F. dos S. dos .; ANDRADE, S. V. R. de . **O uso de vídeos como recurso pedagógico no ensino remoto**. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1201–1212, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n3a2021-62282. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/62282>. Acesso em: 26 jun. 2024.

STRUNK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: RioBook, 2007.

VIOLA, A. M.; MACHADO, J. B. **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas dos professores de História da cidade de Jaguarão: Limites e Potencialidades para o desenvolvimento da consciência histórica**. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 48, n. 3, p. 727–742, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i3.76619. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76619>. Acesso em: 5 jun. 2024.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**. Porto Alegre: Bookman, 2019.